
PMDFCI – PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE ALCANENA | 2020-2029

INFORMAÇÃO DE BASE | CADERNO I

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA | CMDF





| | ÍNDICE |
|--|---------------|
| 1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO DE ALCANENA | 4 |
| 1.1. Enquadramento Geográfico | 4 |
| 1.2. Hipsometria | 5 |
| 1.3. Declive | 6 |
| 1.4. Exposição | 7 |
| 1.5. Hidrografia | 7 |
| 2. Caracterização Climática | 9 |
| 2.1. Temperatura do ar | 9 |
| 2.2. Humidade relativa do ar | 11 |
| 2.3. Precipitação | 12 |
| 2.4. Vento | 13 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO | 14 |
| 3.1. População residente e densidade populacional, por freguesia, por Recenseamento da População e Habitação | 14 |
| 3.2. Índice de envelhecimento e sua evolução | 20 |
| 3.3. População por sector de atividade 2011 | 22 |
| 3.4. Taxa de analfabetismo | 29 |
| 3.5. Romarias e festas | 20 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL | 31 |
| 4.1. Ocupação do solo | 31 |
| 4.2. Povoamentos florestais | 33 |
| 4.3. Áreas protegidas e regime florestal | 37 |
| 4.3.1. Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC) | 37 |
| 4.3.2. Regime florestal | 38 |
| 4.4. Instrumentos de gestão florestal | 39 |



| | |
|--|----|
| 4.5. Zona de caça (Associativa, Turística, Municipal e Nacional) e Pesca | 41 |
| 4.6. Zonas de recreio florestal | 43 |
| 5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS | 43 |
| 5.1. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição anual | 44 |
| 5.2. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição mensal | 47 |
| 5.3. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição semanal | 48 |
| 5.4. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição diária | 49 |
| 5.5. Área ardida e nº de ocorrências – distribuição horária | 50 |
| 5.6. Área ardida em espaços florestais | 51 |
| 5.7. Área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão | 52 |
| 5.8. Pontos prováveis de início e causas | 53 |
| 5.9. Fontes de alerta | 55 |
| 5.10. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição anual | 56 |
| 5.11. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição mensal | 56 |
| 5.12. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição semanal | 57 |
| 5.13. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição horária | 57 |
| 6. ANEXO I – CARTOGRAFIA DE ENQUADRAMENTO | 58 |
| Mapa nº1 – Mapa do Enquadramento Geográfico do Concelho de Alcanena | |
| Mapa nº2 – Mapa Hipsométrica do Concelho de Alcanena | |
| Mapa nº3 – Mapa de Declives do Concelho de Alcanena | |
| Mapa nº4 – Mapa de Exposições do Concelho de Alcanena | |
| Mapa nº5 – Mapa Hidrográfica do Concelho de Alcanena | |
| Mapa nº6 – Mapa da população residente (2011, 2001, 1991) e de densidade populacional do Concelho de Alcanena (2011) | |
| Mapa nº7 – Mapa do Índice de Envelhecimento e sua evolução por Freguesia do Concelho de Alcanena | |



Mapa nº8 – Mapa da População por sector de atividade do Concelho de Alcanena

Mapa nº9 – Mapa da Taxa da Analfabetismo do Concelho de Alcanena

Mapa nº10 – Mapa de Romarias e Festas do Concelho de Alcanena

Mapa nº11 – Mapa do uso e ocupação do solo do Concelho de Alcanena

Mapa nº12 – Mapa dos povoamentos florestais do Concelho de Alcanena

Mapa nº13 – Mapa das áreas protegidas e regime florestal do Concelho de Alcanena

Mapa nº14 – Mapa dos instrumentos de Gestão Florestal do Concelho de Alcanena e limítrofes

Mapa nº15 – Mapa de Zonas de recreio florestal e caça do Concelho de Alcanena

Mapa nº16 – Mapa das áreas ardidadas no concelho de Alcanena, Santarém, Porto Mós, Ourém, Torres Novas e Batalha (2009-2018)

Mapa nº17 – Mapa dos pontos de início no concelho de Alcanena (2009-2018)



1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO DE ALCANENA

1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Integrando administrativamente o distrito de Santarém, o município de Alcanena é limitado territorialmente a Norte pelos Concelhos de Porto de Mós, de Ourém e Batalha, a Sul pelo Concelho de Santarém, a Este pelo Concelho de Torres Novas e a Oeste pelos Concelhos de Porto de Mós e Santarém, o município de Alcanena possui uma área total de 12 732,86 ha, uma parte da qual pertence ao Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC). É composto pelas seguintes Freguesias: U.F de Alcanena e Vila Moreira, U.F. de Malhou, Louriceira e Espinheiro, Bugalhos, Minde, Moitas Venda, Monsanto e Serra de Santo António (Anexo I – Mapa nº 1 – Mapa do Enquadramento Geográfico do Concelho de Alcanena).

| FREGUESIA | ÁREA (HA) |
|--|------------------|
| Bugalhos | 1645,81 |
| Minde | 2115,85 |
| Moitas Venda | 675,16 |
| Monsanto | 1846,38 |
| U.F. de Alcanena e Vila Moreira | 1543,14 |
| U.F de Malhou, Louriceira e Espinheiro | 3444,37 |
| Serra de Santo António | 1461,49 |
| TOTAL | 12 732,18 |

Quadro 1 – Áreas das Freguesias do Concelho de Alcanena (Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP 2015))

O Concelho está inserido na área de atuação da Direção Regional de Florestas de Lisboa e Vale do Tejo – Unidade de Gestão Florestal do Ribatejo e Oeste.

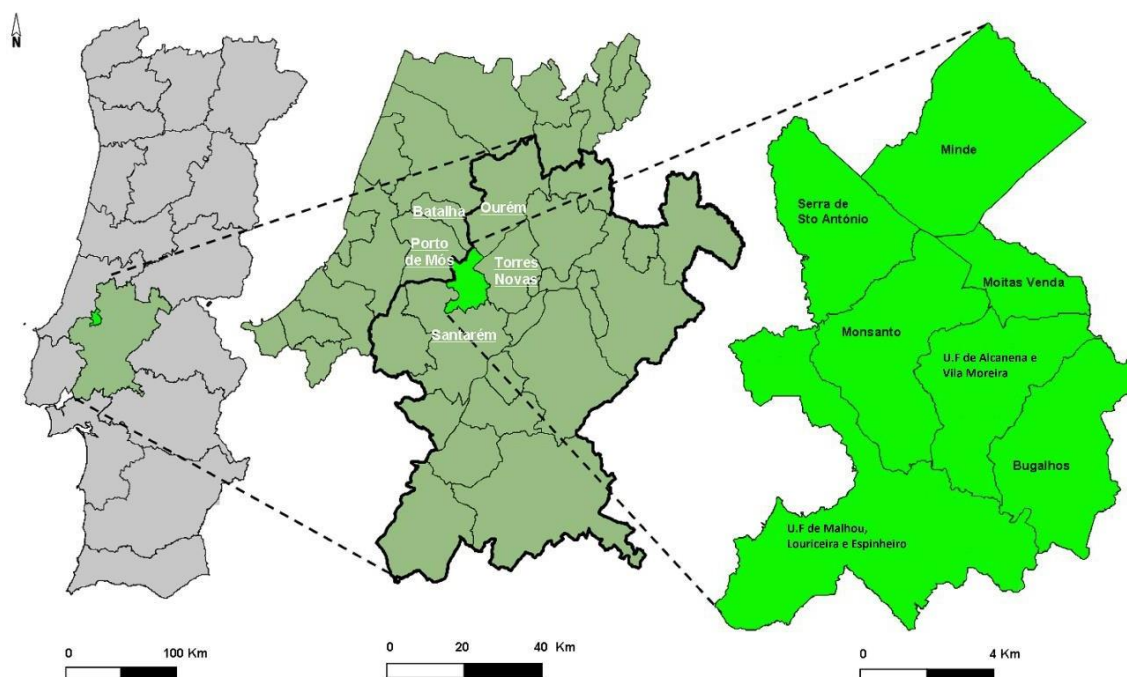


Figura 1 – Concelho de Alcanena, por Freguesias (Fonte: Alcanena 2013 – Orientações Estratégicas e Programa Operacional)

1.2. HIPSOMETRIA

A hipsometria do Concelho está evidenciada de uma maneira mais geral no Mapa nº 2 – Mapa Hipsométrico do Concelho de Alcanena (Anexo I).

A altitude média do Concelho é de 187,54 m, sendo a Freguesia de Minde a de maior altitude média, e a União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira a de menor altitude média.

A cota mais alta do Concelho, localiza-se na Freguesia de Minde no local de Aire com 678 m e a cota mais baixa localiza-se na União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira.

A norte do Concelho, nas freguesias de Minde e Serra de Santo António, a variação de cotas é mais acentuada, dificultando consequentemente defesa da floresta contra incêndios, não só pela falta de acessos como também pelo custo de qualquer tipo de intervenção de defesa da floresta contra incêndios. Estas condicionantes aliadas ao facto do coberto vegetal ser essencialmente matos mediterrâneos, torna esta zona do



Concelho mais suscetível à ocorrência de incêndios, com a agravante da dificuldade de combate.

As restantes freguesias, a sul do concelho, apresentam um relevo mais suave facilitando qualquer tipo de intervenção na defesa da floresta, bem como o seu combate.

1.3. DECLIVES

De uma forma sucinta, a maior parte do Concelho apresenta-se com relevo bastante regular, com declives pouco acentuados, no entanto a norte do Concelho, a Sul da Freguesia de Minde, os declives apresentam-se mais acentuados sendo pelo contrário mais aplanado e menos declivoso a Sul.

Através da Mapa nº 3 – Mapa de Declives do Concelho de Alcanena (Anexo I) verifica-se que o Concelho não apresenta uma topografia muito acentuada, à exceção de Freguesia de Minde que apresenta a Sul um declive superior a 25 graus.

Na generalidade, predominam os declives que variam entre os 0 e os 15 graus.

O declive é uma das características que está relacionado mais diretamente com o risco de erosão e com a capacidade de progressão dos incêndios. Este favorece a progressão do fogo, quer devido à aproximação dos combustíveis das chamas, quer devido aos ventos, que provocam correntes de convecção e favorecem a subida do fogo pelas vertentes.

Na zona norte do concelho, mais declivosa, o combate aos incêndios é bastante difícil, sendo por isso necessário desenvolver estratégias mais eficazes de DFCl, nomeadamente na prevenção. Nas restantes zonas do concelho, mais aplanadas, os problemas serão menores, exceto em situações muito pontuais.



1.4. EXPOSIÇÃO

Outra variável que influencia, com alguma relevância, o risco e a progressão dos incêndios, é a exposição das encostas, já que a quantidade de radiação solar recebida varia conforme a exposição. Segundo Botelho (1992) as vertentes a Sul e Sudoeste são mais ensolaradas e mais secas, com abundância de espécies esclerófitas, sendo por isso mais favoráveis à inflamação e propagação do fogo do que as vertentes viradas a Norte e Nordeste, com maiores teores de humidade e menores temperaturas, ardendo por isso mais lentamente. Na zona Norte do Concelho de Alcanena prevalecem as zonas voltadas a Sul e a Oeste, sendo por isso esta muito sensível à propagação de grandes incêndios. No entanto, no resto do concelho, encontram-se preferencialmente zonas planas e sem exposição predominante, fazendo com que o risco seja menor (Anexo I - Mapa nº 4 – Mapa de Exposições do Concelho de Alcanena).

1.5. HIDROGRAFIA

O Concelho possui uma rede hidrográfica bastante numerosa, ainda que localizada e hierarquizada (Anexo I – Mapa nº 5 – Mapa Hidrográfico do Concelho de Alcanena).

Na zona Norte do Concelho, devido ao seu carácter calcário e à vegetação pouco desenvolvida, a água infiltra-se com grande facilidade, razão pela qual esta região apresenta um aspeto agreste, com vegetação, maioritariamente, rasteira. Na freguesia de Minde, devido à existência da depressão geológica denominada Polje, que nos meses de chuva se enche de água formando um lago sazonal de dimensões bastante consideráveis.

Na zona Sul do Concelho, existem vários ribeiros, ribeiras, poços e furos. Destaca-se o rio Alviela (nascente dos Olhos d'Água, Freguesia da Louriceira), que é alimentado pelas



águas subterrâneas. Este rio possui um efeito de recarga muitíssimo rápido (o que tem a ver com a grande carsificação do terreno), razão pela qual uma chuvada de média intensidade durante relativamente pouco tempo se traduz num aumento imediato e significativo do seu caudal.

| RIBEIROS | LOCALIDADE | NASCENTE | Foz |
|-----------------------------|--------------|---------------------|-------------------------|
| Ribeiro do Lagar de Pau | Gouxaria | Alviela | Ferreira |
| Ribeira do Vale da Lebre | Alcanena | Arrife Areeiro | Fonte do Outeiro |
| Ribeira dos Algares | Alcanena | Vila Moreira | Ponte das Pedra |
| Ribeiro do Açude | Alcanena | Vila Moreira | Arrangela |
| Ribeiro do Vale da Pessa | Gouxaria | Gouxaria | Ribeiro do Lugar do pau |
| Ribeiro da Anaboa | Bugalhos | Poço da Costa | Alviela |
| Ribeiro do Vale | Bugalhos | Vale | Alviela |
| Ribeira do Regato | Bugalhos | Cano do Lopes | Alviela |
| Ribeiro do Vale da Serpa | Espinheiro | Moita da Abrã | Rio Centeio |
| Ribeiro da Charruada | Espinheiro | Moitada Abrã | Rio Centeio |
| Ribeiro do Seixal | Espinheiro | Moitada Abrã | Rio Centeio |
| Ribeira dos Amiais | Louriceira | - | Olhos d'Água |
| Ribeiro do Poço do Povo | Malhou | Poço do Povo | Alviela |
| Ribeiro do Vale de Monsanto | Monsanto | Lavadouros da Mata | Alviela |
| Ribeiro do Salgueiro | Monsanto | Quinta do Marrudo | Rio Pisão |
| Ribeiro dos Areeiros | Monsanto | Lameirões | ETAR |
| Ribeiro do Carvalho | Vila Moreira | Olho da Maria Paula | Alviela Ferreira |

Quadro 2 – Ribeiros existentes no Concelho de Alcanena por localidade (Fonte: Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Concelho de Alcanena)

Importa referir que a existência de linhas de água, assim como a criação e/ou beneficiação das suas faixas de proteção, tem uma papel extremamente importante no que diz respeito à Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Nas referidas faixas de proteção, estão presentes espécies ripícolas (amieiro, choupo, freixo, salgueiros). Estas espécies tem a capacidade de reter grandes quantidades de



água nas suas folhas, reduzindo assim a velocidade da propagação dos incêndios, criando janelas de oportunidade para o combate de incêndios florestais.

As linhas de água têm um papel igualmente importante na estabilização de emergência no que diz respeito à recuperação de áreas ardidas, ou seja após avaliação dos danos. É urgente atuar nas zonas de maior suscetibilidade à perda de solo e à proteção das linhas de água, bem como à defesa das infraestruturas e aglomerados urbanos de fenómenos hidrológicos extremos, como cheias e ainda à proteção de habitats.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima é caracterizado por apresentar no Inverno uma elevada pluviosidade e temperaturas relativamente baixas e no Verão fraca humidade e temperaturas elevadas. O vento é predominantemente do quadrante Norte.

Os dados apresentados, foram adquiridos pelo Município de Alcanena, ao Ex-Instituto de Meteorologia, IP e atualmente com a designação de Instituto Português do Mar e da Atmosfera, e são referentes à Estação Meteorológica de Rio Maior para o período de 1971 a 2000 (Normais Climatológicas).

2.1. TEMPERATURA DO AR

Presente em todos os processos biológicos e de modo mais ou menos direto em todas as atividades humanas, a temperatura assume um papel preponderante na caracterização climática de um espaço. Verifica-se que as temperaturas apresentam valores médios superiores nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Verifica-se que, invariavelmente, as temperaturas médias mensais mais reduzidas



ocorrem em Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Em relação às médias máximas mensais é possível registar médias mensais superiores a 25°C no Verão e inferiores a 15°C no Inverno.

Dado que o aumento da temperatura tende a provocar a perda de humidade dos combustíveis florestais, elevando assim a probabilidade de ignição, os meses mais favoráveis para a ocorrência de incêndios são Julho, Agosto e setembro, com o stress hídrico das plantas.

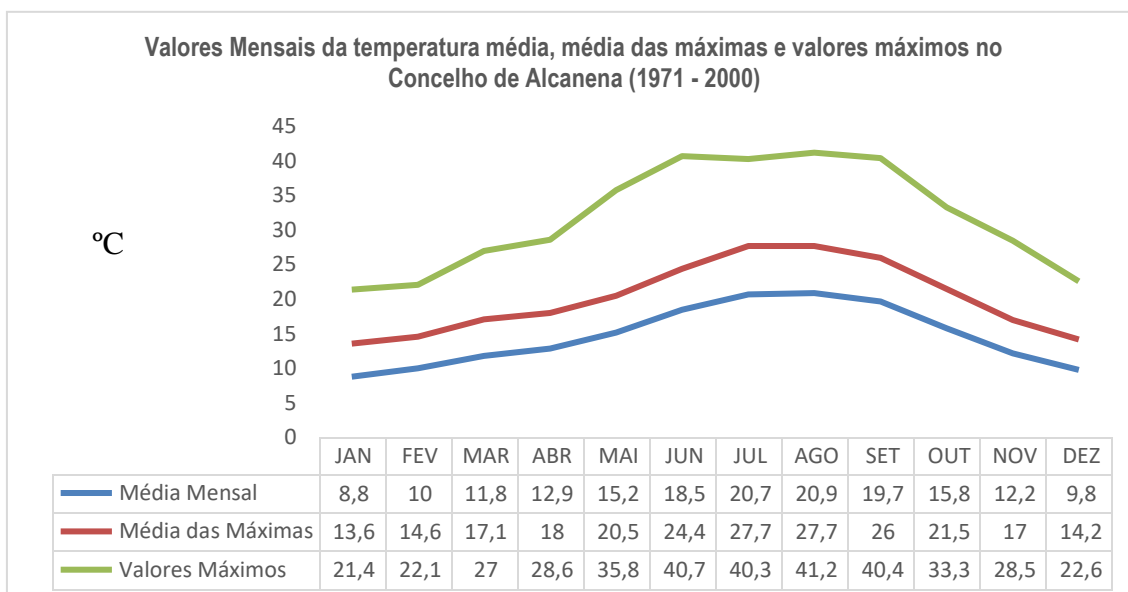


Gráfico 1 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos no Concelho de Alcanena (1971 – 2000) (Fonte: IPMA para o período de 1971-2000)

2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

Ao longo do ano mantém-se a diferenciação entre meses de Verão e Inverno com os primeiros a revelarem a ocorrência de dias com menos humidade (dias mais secos), e os segundos em que o ar se encontra muito húmido.

Desta forma confirma-se a suscetibilidade superior para a ocorrência de incêndios nos meses de Verão, em que a humidade é inferior e consequentemente os combustíveis ficam mais desidratados e secos.

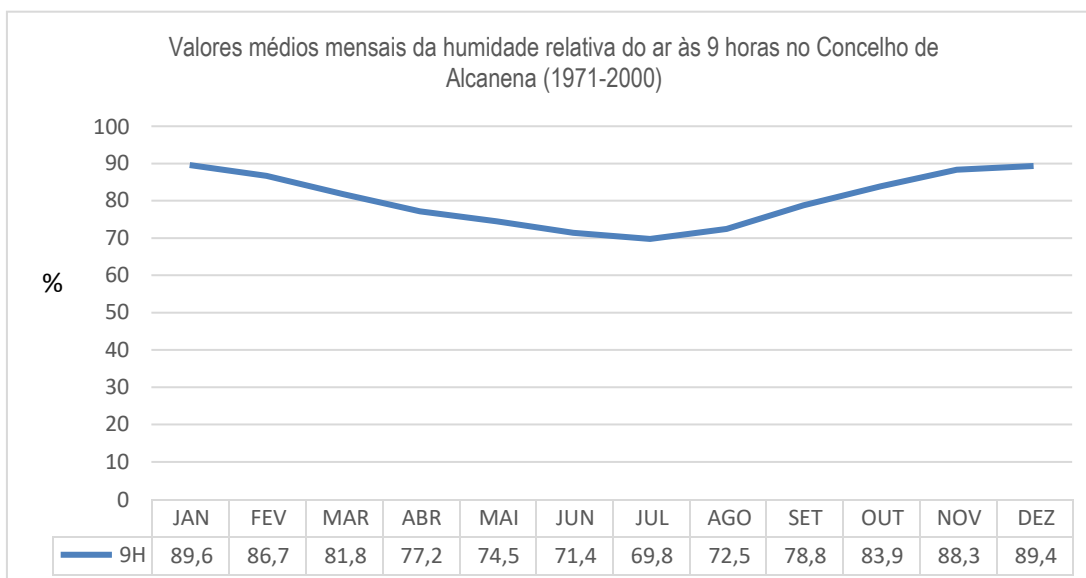


Gráfico 2 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9 horas no Concelho de Alcanena (1971-2000) (Fonte: IPMA para o período de 1971 a 2000)

2.3. PRECIPITAÇÃO

Verifica-se que a precipitação varia ao longo dos meses, sendo mais intensa nos meses de Novembro a Fevereiro. Pelo contrário e principalmente em Julho a precipitação atinge valores francamente baixos.

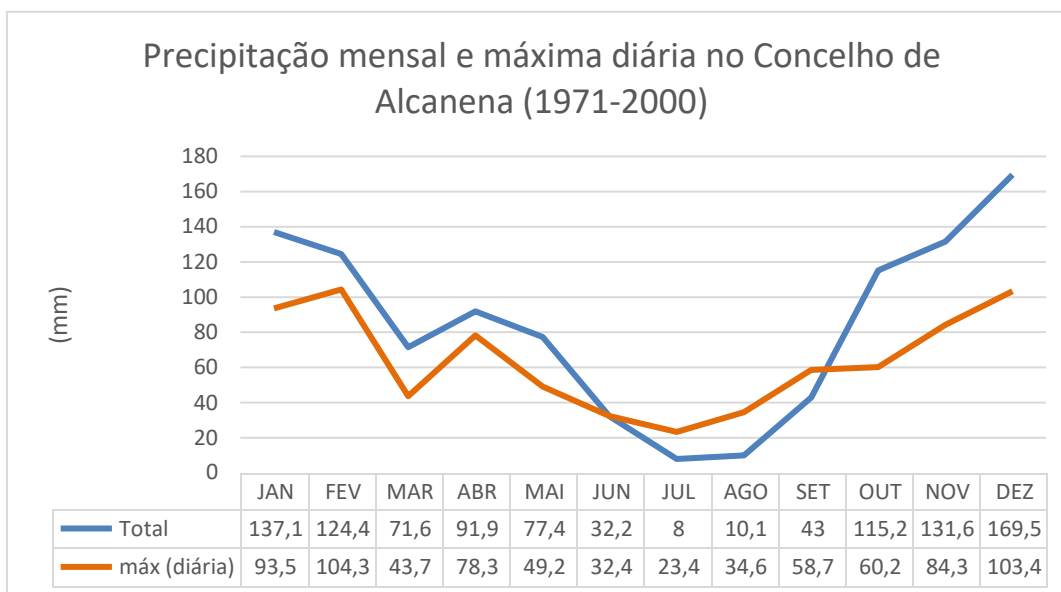


Gráfico 3 – Precipitação mensal e máxima diária no Concelho de Alcanena (1971-2000) (Fonte: IPMA para o período de 1971 a 2000)

2.4. VENTO

| Mês | N | | NE | | E | | SE | | S | | SW | | W | | NW | | C |
|-----|------|------|------|-----|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|------|------|------|------|------|
| | F | V | F | V | F | V | F | V | F | V | F | V | F | V | F | V | |
| JAN | 15,1 | 6,1 | 6,6 | 5,1 | 11,6 | 5,7 | 4,3 | 6,1 | 8,6 | 7,5 | 3,6 | 8,2 | 9,8 | 7,5 | 14,3 | 7,3 | 26,0 |
| FEV | 14,2 | 6,8 | 6,2 | 6,1 | 9,6 | 5,5 | 4,6 | 5,9 | 11,3 | 8,0 | 7,9 | 9,2 | 14,4 | 9,3 | 16,5 | 7,8 | 15,4 |
| MAR | 17,0 | 9,6 | 6,0 | 6,1 | 8,6 | 7,4 | 3,6 | 5,1 | 5,2 | 6,7 | 7,5 | 8,4 | 17,0 | 9,0 | 25,3 | 10,1 | 9,9 |
| ABR | 15,9 | 8,4 | 3,4 | 7,4 | 7,5 | 7,7 | 3,4 | 7,1 | 6,1 | 8,1 | 9,1 | 9,2 | 22,0 | 10,4 | 27,4 | 10,8 | 5,3 |
| MAI | 20,4 | 10,9 | 2,8 | 7,8 | 3,7 | 7,2 | 1,3 | 6,8 | 5,6 | 8,8 | 8,5 | 11,3 | 23,5 | 10,3 | 31,8 | 11,2 | 2,3 |
| JUN | 15,3 | 10,0 | 2,1 | 7,3 | 4,1 | 7,1 | 2,5 | 6,6 | 5,8 | 8,6 | 7,3 | 9,3 | 23,6 | 9,8 | 38,0 | 11,0 | 1,5 |
| JUL | 16,0 | 11,0 | 1,8 | 7,5 | 2,4 | 6,9 | 1,1 | 6,4 | 3,7 | 7,3 | 4,7 | 9,4 | 28,0 | 10,1 | 39,6 | 11,2 | 2,8 |
| AGO | 22,0 | 12,0 | 0,8 | 7,1 | 3,3 | 7,1 | 0,9 | 5,0 | 3,6 | 7,0 | 3,3 | 7,4 | 25,3 | 10,5 | 38,4 | 11,4 | 2,4 |
| SET | 18,0 | 8,6 | 3,1 | 7,1 | 4,3 | 6,5 | 3,1 | 5,9 | 7,9 | 7,3 | 8,8 | 9,0 | 19,3 | 8,7 | 29,0 | 9,1 | 6,4 |
| OUT | 23,5 | 6,8 | 3,8 | 4,6 | 7,2 | 5,4 | 2,3 | 5,3 | 6,5 | 6,8 | 5,9 | 7,6 | 16,3 | 7,5 | 18,6 | 7,8 | 15,9 |
| NOV | 21,6 | 6,1 | 9,0 | 4,2 | 10,0 | 5,4 | 2,8 | 6,7 | 4,5 | 5,3 | 3,8 | 9,2 | 9,5 | 7,1 | 11,2 | 7,2 | 27,6 |
| DEZ | 18,7 | 5,4 | 10,6 | 4,5 | 9,4 | 5,9 | 4,0 | 6,5 | 6,5 | 6,8 | 5,3 | 8,8 | 10,0 | 7,9 | 11,5 | 7,9 | 24,1 |
| ANO | 18,2 | 8,4 | 4,8 | 5,5 | 6,9 | 6,3 | 2,9 | 6,1 | 6,3 | 7,4 | 6,3 | 9,1 | 18,0 | 9,3 | 24,7 | 10,0 | 12,0 |

Quadro 3 – Médias mensais da frequência e velocidade do vento no Concelho de Alcanena de 2000 a 2005

F = Frequência média (%) e V = Velocidade média do vento (Km/h)

C = Situação em que não há movimento apreciável do ar, a velocidade não ultrapassa 1 Km/h



3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL, POR FREGUESIA, POR RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

O Concelho de Alcanena foi criado a 8 de Maio de 1914, a partir da desanexação dos concelhos de Torres Novas e Santarém, passando a ser constituído por 10 freguesias: Alcanena, Bugalhos, Espinheiro, Louriceira, Malhou, Minde, Moitas Venda, Monsanto, Serra de Santo António e Vila Moreira, mais tarde em Outubro de 2013, em cumprimento da Lei nº 11-A/2013, o concelho de Alcanena passou a ser constituído por 7 freguesias, através da união das freguesias de Alcanena com Vila Moreira, e a união das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro. Os habitantes do concelho da Alcanena distribuem-se de forma desigual pela sua área. De facto, nas freguesias de Alcanena e Minde, que perfazem pouco mais de 25% da área total, reside 53,5% da população do concelho (Anexo I – Mapa nº 6 – Mapa da População Residente (2011, 2001 e 1991) e da Densidade Populacional do Concelho de Alcanena (2011)).

| Zona Geográfica | 2011 | | | 2001 | | | 1991 | | |
|------------------------|---------------------|------|------|---------------------|------|------|---------------------|------|------|
| | População residente | | | População residente | | | População residente | | |
| | Total | H | M | Total | H | M | Total | H | M |
| Concelho de Alcanena | 13868 | 6686 | 7182 | 14600 | 7125 | 7475 | 14373 | 6964 | 7409 |
| Freguesias | | | | | | | | | |
| Alcanena | 4131 | 2003 | 2128 | 4339 | 2129 | 2210 | 4146 | 2002 | 2144 |
| Bugalhos | 1084 | 537 | 547 | 1172 | 589 | 583 | 985 | 481 | 504 |
| Espinheiro | 553 | 260 | 293 | 652 | 312 | 340 | 688 | 341 | 347 |
| Louriceira | 583 | 294 | 289 | 611 | 312 | 299 | 627 | 309 | 318 |
| Malhou | 773 | 388 | 385 | 840 | 421 | 419 | 801 | 390 | 411 |
| Minde | 3293 | 1551 | 1742 | 3311 | 1589 | 1722 | 3275 | 1603 | 1672 |
| Moitas Venda | 866 | 408 | 458 | 1005 | 477 | 528 | 1027 | 491 | 536 |
| Monsanto | 886 | 436 | 450 | 931 | 459 | 472 | 1023 | 498 | 525 |
| Serra de Santo António | 725 | 341 | 384 | 726 | 349 | 377 | 706 | 332 | 374 |
| Vila Moreira | 974 | 468 | 506 | 1013 | 488 | 525 | 1095 | 517 | 578 |

Quadro 4 – População residente (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991)



A evolução da população entre 1970 e 2001 demonstra um crescimento pouco significativo (Gráfico 4). Entre 1960 e 1970 verifica-se uma drástica redução dos quantitativos populacionais que estará relacionada com a migração para pólos urbanos da região envolvente e para a Área Metropolitana de Lisboa. O Concelho recupera esta perda na década seguinte, iniciando uma ligeira subida até 2001.

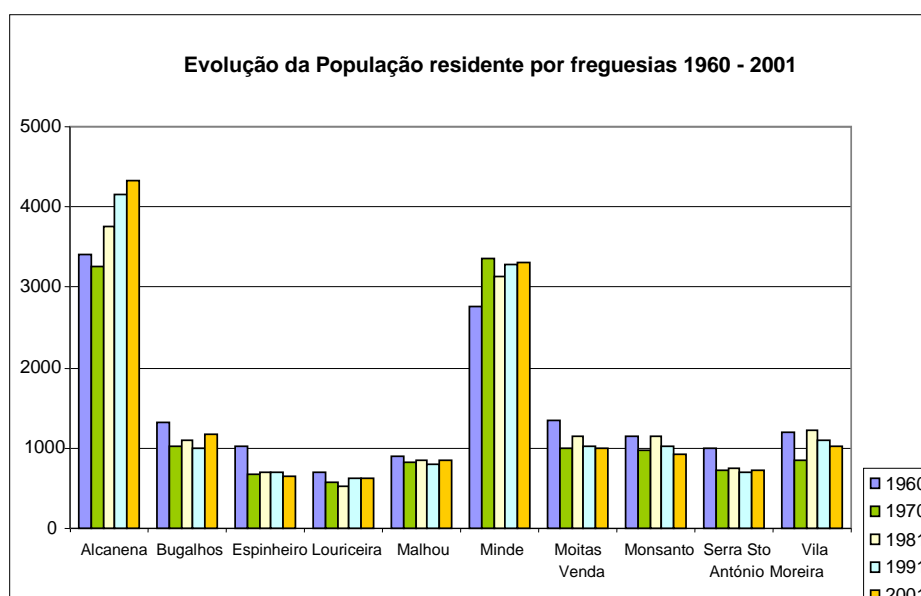


Gráfico 4 – Evolução da população residente por Freguesia 1960-2001. (Fonte: PECA (1997); INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001)

Comparando os CENSOS de 2001 e 2011, verifica-se um decréscimo de 732 de população residente, tendo essa redução sido mais notória nas Freguesias de Alcanena e Moitas Venda, apesar de todas as Freguesias do Concelho de Alcanena terem sofrido com decréscimo de população tendo em conta os últimos Censos.

Há uma perda de dinamismo demográfico, patente no crescimento lento da população entre 1981 e 2001 resultando num crescimento populacional pouco significativo nas últimas duas décadas, e negativo entre 1960 e 2011. Apesar da população crescer entre 1991 e 2001 no conjunto do concelho, metade das suas freguesias apresentam um decréscimo populacional – Espinheiro, Louriceira, Moitas Venda, Monsanto e Vila



Moreira, o que se mantêm e prolonga a todas as Freguesias do Concelho nos Censos 2011.

Na análise por freguesia, destacam-se Alcanena (29,79%) e Minde (23,75%) com o maior número de residentes (Gráfico 5). As freguesias com mais habitantes são as situadas na área Norte e Este do Concelho, mais próximas dos Concelhos de Torres Novas e Ourém (Alcanena, Minde, Bugalhos, Moitas Venda, Monsanto e Vila Moreira).

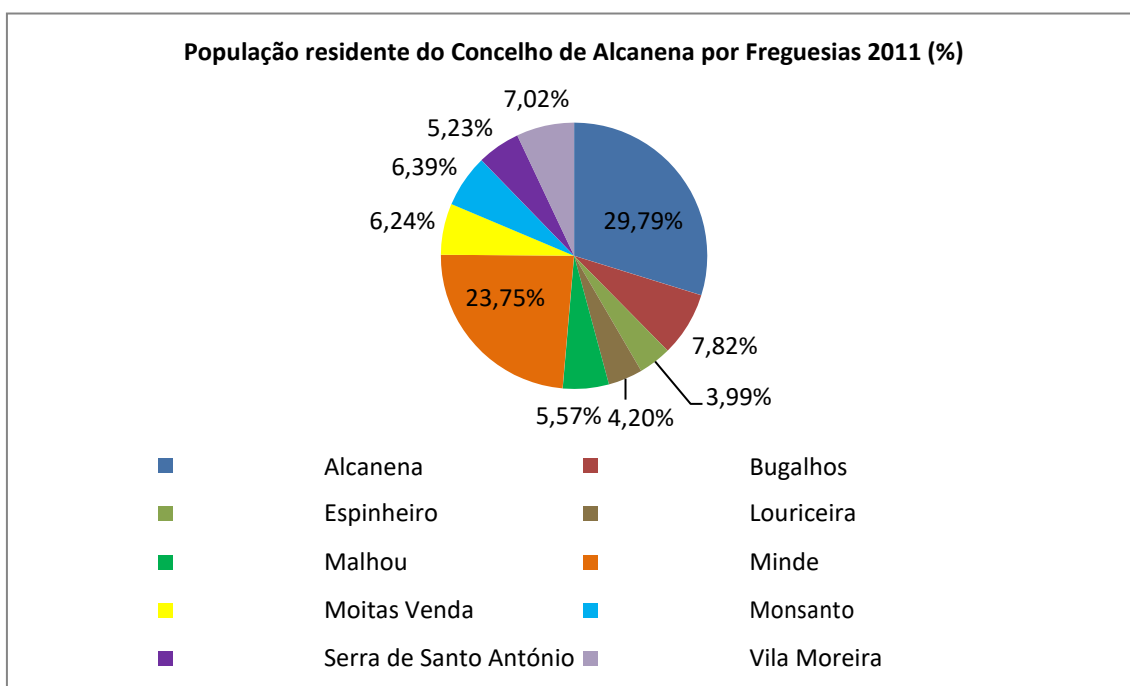


Gráfico 5 – População residente no Concelho de Alcanena por Freguesia 2011. (Fonte: INE 2011)

A densidade populacional do Concelho é de 108,94 habitantes por Km².

Verifica-se uma fraca densidade populacional nas freguesias mais rurais (Quadro 5). A freguesia de Alcanena, mais urbana, é como seria de esperar, a mais densamente povoada, seguida de Minde. As freguesias que apresentam maior densidade populacional são as mais urbanas.

As freguesias mais rurais exigem uma maior atenção relativamente à DFCI, nomeadamente à realização de queimas.



| Zona Geográfica | Densidade populacional Hab/Km2 | | |
|------------------------|--------------------------------|--------|--------|
| | 2011 | 2001 | 1991 |
| Concelho de Alcanena | 108,94 | 114,69 | 112,91 |
| Freguesias | | | |
| Alcanena | 32,45 | 34,08 | 32,57 |
| Bugalhos | 8,52 | 9,21 | 7,74 |
| Espinheiro | 4,34 | 5,12 | 5,40 |
| Louriceira | 4,58 | 4,80 | 4,93 |
| Malhou | 6,07 | 6,60 | 6,29 |
| Minde | 25,87 | 26,01 | 25,73 |
| Moitas Venda | 6,80 | 7,89 | 8,07 |
| Monsanto | 6,96 | 7,31 | 8,04 |
| Serra de Santo António | 5,70 | 5,70 | 5,55 |
| Vila Moreira | 7,65 | 7,96 | 8,60 |

Quadro 5 – Densidade populacional (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991)

Entre 1991 e 2001 verificou-se um ligeiro crescimento da densidade populacional à escala do Concelho, em 2011 verificou-se um decréscimo da densidade populacional. Quando este fator é analisado em termos de freguesia verifica-se um ligeiro decréscimo em todas as freguesias à exceção da Serra de Santo António.

- União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira

A União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira (esta união de freguesias foi constituída em Outubro de 2013) compreende a vila, sede do concelho, e os seguintes lugares: Gouxaria, Raposeira, S. Pedro e Peral.

- Freguesia de Bugalhos

Está situada a sudoeste do concelho e compreende ainda os lugares de Filhós, Pousados, Casais Romeiros e Casal Saramago.



É uma freguesia tipicamente rural, onde a pecuária, o vinho e o azeite têm uma considerável importância no conjunto da sua economia.

- União de Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro

A União de Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro compõe-se das localidades de Malhou, Chã de Cima (localizadas o extremo sul do concelho), Louriceira e Carvalheiro (desde os limites de Malhou até ao maciço de Porto de Mós) e Espinheiro (extremo sudoeste do concelho).

Esta União de Freguesias foi constituída em outubro de 2013, sendo formada pelas ex. freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro.

Esta freguesia está localizada no extremo sul do concelho de Alcanena onde está localizado a ex. freguesia de Malhou e engloba ainda o lugar de Chã de Cima. Da sua economia de tradição rural destaca-se a produção de azeite.

A ex. freguesia de Louriceira é uma estreita, mas comprida, faixa do território, situada ao longo do Rio Alviela, desde os limites de Malhou e Vaqueiros até ao maciço de Porto de Mós, onde se localiza o lugar de Carvalheiro, com os seus cem habitantes.

No território desta ex. freguesia, localizam-se os famosos Olhos de Água, onde nasce o Rio Alviela.

Trata-se de uma aldeia de tradição agrícola, produzindo principalmente azeite e figos.

No extremo sudoeste do Concelho de Alcanena situa-se a localidade de Espinheiro, ex. freguesia criada a 23 de março de 1928.

Desde sempre uma freguesia profundamente rural, a agricultura é, ainda hoje, uma presença forte e incontornável na vivência das suas gentes. Esta freguesia é também complementada com as serrações de madeira; pinho e eucalipto; artesanato de cestos em vime, ráfia e feno.



- Freguesia de Minde

Minde compreende a vila e os lugares de Vale Alto e Covão do Coelho. Está situada muito próxima da Serra de Aire, no extremo norte do concelho. A região apresenta escassez de terras férteis para a agricultura, pelo que, desde cedo, terão surgido a pastorícia e o fabrico artesanal de lanifícios.

- Freguesia de Moitas Venda

A freguesia de Moitas Venda, está situada entre as Serras de Aire e Candeeiros onde se encontra o Cabeço de Santa Marta. A freguesia engloba o lugar de Casais Robustos. O Cabeço de Santa Marta, a norte do Concelho de Alcanena, é um dos mais belos miradouros do Ribatejo. Do alto de Santa Marta, Moitas Venda oferece um magnífico panorama.

- Freguesia de Monsanto

A freguesia de Monsanto ocupa uma posição central no contexto do território do concelho. Tem como lugares o Covão do Feto e Casais da Moreta. O arrife, que a corta, anuncia o Planalto da Serra de Santo António.

- Freguesia de Serra de Santo António

A freguesia da Serra de Santo António destaca-se, claramente, pelas particularidades da sua paisagem. Situada num planalto, que o homem compartimentou com muros de pedra solta, consequência da atividade de despedrega, sendo estes muros marcas evidentes da humanização desta paisagem, e que se tornaram na imagem desta região calcária e que lhe dão atualmente, um aspeto tão característico.



3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E A SUA EVOLUÇÃO

Atualmente, o envelhecimento da população nos países mais desenvolvidos é uma realidade bem conhecida e alvo de muitos estudos. A diminuição das taxas de fecundidade e de natalidade a par do aumento da Esperança de Vida (nº de anos que um indivíduo pode viver) são alguns fatores explicativos desta realidade que traz bastantes consequências para a sociedade. A diminuição do número de pessoas em idade ativa e o aumento dos encargos sociais do envelhecimento são duas consequências que podem ser referidas.

Segundo a Comissão Europeia, entre 1960 e 1995, a esperança de vida (EV) dos cidadãos da União Europeia aumentou 8 anos para os homens e 7 anos para as mulheres. Prevê-se que em 2050 a EV seja de 80 anos para os homens e de 85 para as mulheres, e que a percentagem de pessoas com mais de 80 anos na Europa ascenda aos 10% enquanto que em 2000 era de 3,6%.

As projeções demográficas elaboradas para a Europa, para a primeira metade do século XXI, demonstram um grande decréscimo populacional a par do aumento do número de indivíduos com mais de 65 anos.

O Índice de Envelhecimento é um instrumento essencial de análise demográfica uma vez que traduz o número de idosos (indivíduos com mais de 65 anos) por cada cem jovens (com menos de 15 anos). Podemos verificar que a população de Alcanena apresenta, um índice de envelhecimento elevado (Quadro 6), onde se contabilizam cerca de 176 idosos por cada 100 jovens (CENSOS 2011). O índice de dependência total apresenta, assim um valor elevado, principalmente devido à população mais idosa.



| Zona Geográfica | Em 1991 | | | | | | | Em 2001 | | | | | | | Em 2011 | | | | | | |
|------------------------|---------|------|--------------|-------|-------|------------|-------|---------|------|----------------|-------|-------|------------|--------|---------|------|----------------|-------|-------|------------|--------|
| | Total | | Grupo etário | | | | IE | Total | | Grupos etários | | | | IE | Total | | Grupos etários | | | | IE |
| | HM | H | 0-14 | 15-24 | 25-64 | 65 ou mais | | HM | H | 0-14 | 15-24 | 25-64 | 65 ou mais | | HM | H | 0-14 | 15-24 | 25-64 | 65 ou mais | |
| Concelho de Alcanena | 14373 | 6964 | 2732 | 2035 | 7202 | 2404 | 87,99 | 14600 | 7125 | 2092 | 2054 | 7493 | 2961 | 141,54 | 13868 | 6686 | 1863 | 1351 | 7360 | 3294 | 176,81 |
| Freguesias | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alcanena | - | - | - | - | - | - | - | 4339 | 2129 | 661 | 618 | 2301 | 759 | 114,83 | 4131 | 2003 | 589 | 435 | 2277 | 830 | 140,92 |
| Bugalhos | - | - | - | - | - | - | - | 1172 | 589 | 164 | 184 | 600 | 224 | 136,59 | 1084 | 537 | 140 | 114 | 603 | 227 | 162,14 |
| Espinheiro | - | - | - | - | - | - | - | 652 | 312 | 56 | 82 | 320 | 194 | 346,43 | 553 | 260 | 42 | 36 | 278 | 197 | 469,05 |
| Louriceira | - | - | - | - | - | - | - | 611 | 312 | 92 | 74 | 296 | 149 | 161,96 | 583 | 294 | 64 | 67 | 295 | 157 | 245,31 |
| Malhou | - | - | - | - | - | - | - | 840 | 421 | 108 | 117 | 404 | 211 | 195,37 | 773 | 388 | 109 | 61 | 389 | 214 | 196,33 |
| Minde | - | - | - | - | - | - | - | 3311 | 1589 | 528 | 478 | 1720 | 585 | 110,80 | 3293 | 1551 | 474 | 338 | 1734 | 747 | 157,59 |
| Moitas Venda | - | - | - | - | - | - | - | 1005 | 477 | 129 | 141 | 509 | 226 | 175,19 | 866 | 408 | 104 | 83 | 445 | 234 | 225,00 |
| Monsanto | - | - | - | - | - | - | - | 931 | 459 | 116 | 127 | 465 | 223 | 192,24 | 886 | 436 | 99 | 65 | 463 | 259 | 261,62 |
| Serra de Santo António | - | - | - | - | - | - | - | 726 | 349 | 97 | 89 | 333 | 207 | 213,40 | 725 | 341 | 91 | 59 | 360 | 215 | 236,26 |
| Vila Moreira | - | - | - | - | - | - | - | 1013 | 488 | 141 | 144 | 545 | 183 | 129,79 | 974 | 468 | 151 | 93 | 516 | 214 | 141,72 |

Quadro 6 – Índice de Envelhecimento (Fonte: Censos 2011, 2001 e 1991). IE - Índice de Envelhecimento

Verifica-se ainda que a Freguesia do Espinheiro além de ter perdido muita população é a que apresenta um Índice de Envelhecimento mais elevado, este facto associado à circunstância de ser a Freguesia mais florestada no Concelho, essencialmente com a monocultura de eucalipto, torna a referida Freguesia mais suscetível a ocorrência de incêndios, uma vez que gradualmente a presença de pessoas na floresta vai sendo cada vez menor, potenciando a falta de gestão activa dos povoamentos florestais e o carácter dissuasor de comportamentos de risco potenciado pela referida presença.

Na comparação entre 1991 e 2011 verifica-se um crescimento muito acentuado do Índice de Envelhecimento (Mapa 7 – Mapa do Índice de Envelhecimento e sua evolução por Freguesia do Concelho de Alcanena), tanto a nível concelhio como regional e nacional. Não podemos esquecer que o envelhecimento populacional é sobretudo um fenómeno global.

Relativamente à composição da população por grandes grupos etários, é visível a diminuição dos grupos mais jovens e aumento do grupo dos 65 e mais anos (Quadro 5). Em Alcanena, em 1991, o grupo etário mais jovem era ainda superior ao grupo etário



mais idoso, facto não observado em 2001 e 2011, onde o grupo etário dos 65 ou mais anos demonstra uma maior importância.

Verifica-se o duplo envelhecimento da pirâmide etária, ou seja, alargamento no topo e estreitamento da base.

Relativamente ao índice de envelhecimento importa referir que em 1991, não podemos aferir os dados por freguesia, uma vez que estes dados, com esse grau de detalhe, só foram disponibilizados a partir de 1994.

3.3. POPULAÇÃO POR SECTOR DE ATIVIDADE 2011

A atividade base do Concelho é a indústria transformadora, com destaque para as indústrias dos curtumes e dos têxteis. Associado a estas indústrias está o comércio de produtos químicos, existindo no Concelho vários armazéns destes produtos. Verificam-se, ainda, outras atividades de menor dimensão, tais como a agricultura, pecuária, metalúrgica e os serviços.

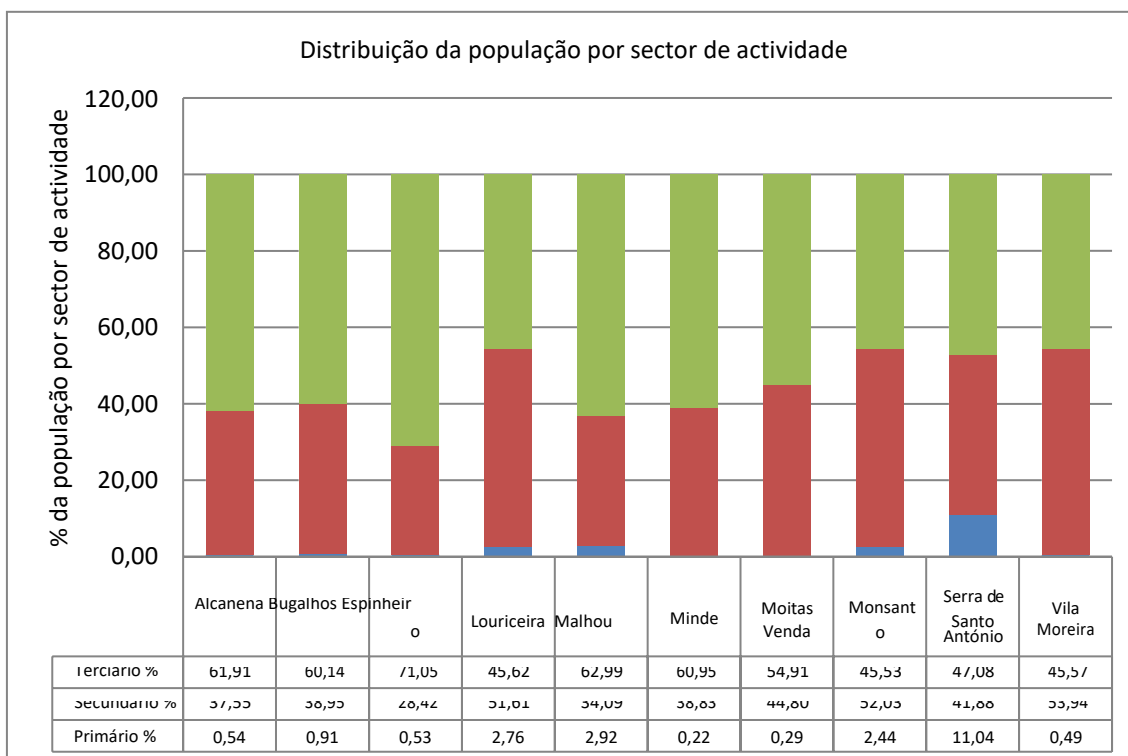


Gráfico 6 – Distribuição da população por sector de actividade. (Fonte: INE 2011)

A economia do concelho de Alcanena é marcada, em termos produtivos, pelo relativo elevado número de unidades industriais existentes. A região de Alcanena, no domínio da indústria dos curtumes, e a de Minde no que diz respeito ao têxtil, são dois pólos industriais de significado nacional constituindo o sector secundário, a principal fonte de riqueza e de emprego do concelho. Já o sector primário representa um papel fundamental do ponto de vista social, uma vez que é considerado um complemento das receitas das famílias, assumindo por isso uma função significativa no que respeita ao povoamento do espaço rural. A existência de um vasto património natural, sobretudo o património inserido no Parque Nacional das Serras de Aire e Candeeiros, tem vindo também a dinamizar alguma atividade turística, que tem assumido uma função complementar na estrutura de rendimentos provenientes das atividades produtivas da região.



| Zona Geográfica | Sector de Atividade | | | | % | % | % |
|------------------------|---------------------|------------|-----------|------|----------|------------|-----------|
| | Primário | Secundário | Terciário | | Primário | Secundário | Terciário |
| Concelho de Alcanena | 79 | 2371 | 3372 | 5822 | 1,36 | 40,72 | 57,92 |
| Freguesias | | | | | | | |
| Alcanena | 10 | 695 | 1146 | 1851 | 0,54 | 37,55 | 61,91 |
| Bugalhos | 4 | 171 | 264 | 439 | 0,91 | 38,95 | 60,14 |
| Espinheiro | 1 | 54 | 135 | 190 | 0,53 | 28,42 | 71,05 |
| Louriceira | 6 | 112 | 99 | 217 | 2,76 | 51,61 | 45,62 |
| Malhou | 9 | 105 | 194 | 308 | 2,92 | 34,09 | 62,99 |
| Minde | 3 | 539 | 846 | 1388 | 0,22 | 38,83 | 60,95 |
| Moitas Venda | 1 | 155 | 190 | 346 | 0,29 | 44,80 | 54,91 |
| Monsanto | 9 | 192 | 168 | 369 | 2,44 | 52,03 | 45,53 |
| Serra de Santo António | 34 | 129 | 145 | 308 | 11,04 | 41,88 | 47,08 |
| Vila Moreira | 2 | 219 | 185 | 406 | 0,49 | 53,94 | 45,57 |

Quadro 7 – Sector de atividade (Fonte: Censos 2011)

O sector terciário representa 57,92% da população activa, o sector secundário representa 40,72% e o sector primário representa 1,36% da população activa (Quadro 7, Mapa 8 – Mapa da população por sector de atividade do Concelho de Alcanena).

SECTOR PRIMÁRIO

Evidenciando uma reduzida “expressão estatística” no município de Alcanena (designadamente no que concerne à criação de emprego), as atividades agrícola, silvícola e pecuária não devem, contudo, ser descuradas, porquanto enquadradas numa estratégia integrada de alargamento da cadeia de valor podem potenciar e sustentar a diversificação da base económica local.

Acresce que, tais atividades constituem-se como importantes fontes de rendimento complementar, para além de desempenharem um papel fulcral na preservação da unidade da paisagem (lembremo-nos que a paisagem de Alcanena é, em grande parte, o produto da atuação do Homem sobre o Meio, logo, o desaparecimento de certas referencias culturais e a perda de importância de algumas produções agrícolas/silvícolas



poderão ditar, a prazo, a alteração/degradação desta paisagem) e na prevalência de determinados modos de vida e práticas culturais enraizadas (preservação, divulgação e promoção dos recursos intangíveis específicos deste concelho – reforço das identidades locais positivas).

Com efeito, de acordo com o “Recenseamento Geral da Agricultura – 2009”, existiam neste concelho 4383 ha de superfície agrícola utilizada (SAU), distribuídos por 790 explorações agrícolas. Tais valores traduzem-se na prevalência de uma estrutura fundiária (da SAU) assente em explorações de pequena dimensão (6 ha) espacialmente dispersas.

Quanto à utilização das terras constata-se que 44,83% é ocupada com olival cultura que, para além de seu interesse económico direto (venda de azeitona), possibilita a aposta na produção local de um azeite de qualidade e 29,03% por prados e pastagens permanentes.

No que se refere à distribuição do efetivo bovino (nº de cabeças - 2139), suíno (nº de cabeças – 158), ovino (nº de cabeças – 2859) e caprino (nº de cabeças – 1678) no concelho de Alcanena, esta é relativamente equilibrada.

O Município possui 254 colmeias e cortiços povoados. O mel poderá evidenciar-se como um produto a ter em conta na diversificação e dinamização do sector primário a nível local.

A estrutura fundiária, o tipo de culturas praticadas e os níveis de mecanização acabam por determinar o tempo de atividade da população activa agrícola não familiar. Concretizando, 92,77% dos produtores (autónomos ou empresários) desenvolve as atividades agrícolas a tempo parcial. Desta forma, as atividades agrícolas constituem-se como uma fonte de rendimento complementar a uma atividade principal (na indústria, comércio ou serviços).



A população activa agrícola do concelho de Alcanena caracteriza-se ainda pelas baixas qualificações, sendo que 77,19% dos produtores possui o 1º Ciclo do Ensino Básico e 15,86% não possui nenhum nível de instrução.

Os baixos níveis de qualificação dos produtores agrícolas, a estrutura da propriedade, o tempo de atividade agrícola (prática agrícola como atividade complementar) e as próprias características topográficas condicionam negativamente a modernização deste sector.

Desta forma, entende-se que a sua dinamização deverá passar, incontornavelmente, pela aposta em sistemas de produção agroflorestais, promotores de uma utilização multifuncional do espaço florestal (Figura 2), e pela valorização das atividades pecuárias, indutoras da preservação ambiental e da unidade paisagística (especto de relevo não apenas na perspetiva biofísica, mas também na sua perceção enquanto suporte da atividade turística, dado tratar-se de um importante recurso turístico concelhio) e do incremento da cadeia de valor acrescentado das respetivas produções.

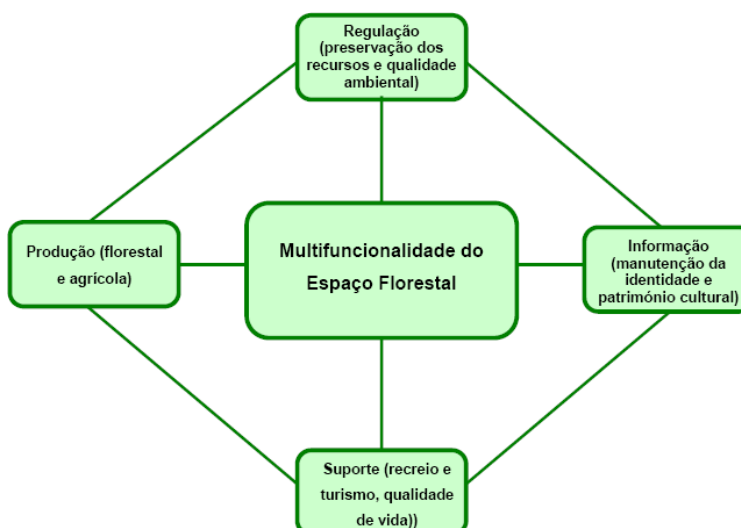


Figura 2 - Multifuncionalidade do Espaço Florestal (Fonte: Alcanena 2013 – Orientações Estratégicas e Programa Operacional)



SECTOR SECUNDÁRIO

Afirmando-se como um município de cariz industrial fundado num modelo tradicional espontâneo, em Alcanena as empresas e estabelecimentos a laborar no sector secundário, em 2012, representam 40,72%.

Apesar do crescimento registado, a produção e distribuição de eletricidade, gás e água e a construção ostentam ainda um peso relativamente reduzido na base económica do concelho de Alcanena.

SECTOR TERCIÁRIO

O sector do comércio e serviços do concelho de Alcanena é dominado pelo ramo do comércio por grosso e a retalho, o qual representa 40,78%.

Relativamente aos serviços, pela sua importância no contexto da estrutura deste sector de atividade, destacam-se os ramos do alojamento e restauração e atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Dada a especialização produtiva da estrutura económica de Alcanena, a sua situação geo – estratégica no contexto sub-regional, regional e mesmo nacional, bem como as acessibilidades privilegiadas de que o concelho aufere, é sintomática a reduzida representatividade do ramo dos transportes, armazenamento e comunicações.

O Concelho de Alcanena sempre apresentou uma taxa de desemprego relativamente baixa devido à forte empregabilidade na indústria dos curtumes. No entanto, a perda de importância desta indústria no Concelho ao longo dos últimos anos, tem promovido o crescimento do desemprego. A dificuldade de adaptação desta mão-de-obra a outras atividades e a falta de ofertas de emprego faz prolongar o desemprego.



| Zona Geográfica | Taxa de desemprego (%) | | | Taxa de atividade (%) | | |
|------------------------|------------------------|--------|----------|-----------------------|--------|----------|
| | Em 2011 | | | Em 2011 | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Concelho de Alcanena | 9,78 | 9,13 | 10,51 | 46,53 | 51,42 | 41,98 |
| Freguesias | | | | | | |
| Alcanena | 8,82 | 8,2 | 9,48 | 49,14 | 52,37 | 46,1 |
| Bugalhos | 12,72 | 12,54 | 12,95 | 46,4 | 51,96 | 40,95 |
| Espinheiro | 9,95 | 9,4 | 10,64 | 38,16 | 45 | 32,08 |
| Louriceira | 11,43 | 11,43 | 11,43 | 42,02 | 47,62 | 36,33 |
| Malhou | 7,78 | 8,47 | 6,9 | 43,21 | 48,71 | 37,66 |
| Minde | 12,32 | 11,43 | 13,26 | 48,07 | 52,48 | 44,14 |
| Moitas Venda | 7,49 | 6,97 | 8,09 | 43,19 | 49,26 | 37,77 |
| Monsanto | 7,05 | 5,78 | 8,72 | 44,81 | 51,61 | 38,22 |
| Serra de Santo António | 4,64 | 3,89 | 5,59 | 44,55 | 52,79 | 37,24 |
| Vila Moreira | 10,38 | 9,43 | 11,48 | 46,51 | 52,14 | 41,3 |

Quadro 8 – Taxa de desemprego e taxa de atividade (Fonte: Censos 2011)

A maior parte da população de Alcanena tem uma atividade económica. No entanto, o número de indivíduos sem atividade económica é elevado.

Entre 1991 e 2011 o desemprego aumentou, principalmente devido às mulheres e aos grupos etários mais jovens e mais idosos, que continuam a ser a franja da população mais afetada pelo aumento do desemprego (Quadro 8 e 9).

| Taxa de desemprego (%) | | | |
|------------------------|------|------|------|
| Ano | 1991 | 2001 | 2011 |
| | 2,9 | 5,6 | 9,78 |

Quadro 9 – Taxa de desemprego (Fonte: Censos)

Não descorando a influência inflacionista produzida pela componente residual (desempregados “voluntários” – indivíduos que, voluntariamente, optam por não trabalhar - e desempregados que, por diversos motivos, desistiram de procurar um novo emprego), este acréscimo do número de desempregados coloca em evidência a



problemática do desemprego estrutural (e inerente dificuldade de reinserção na vida activa, com reflexo, por exemplo, na perda de competências e de competitividade no mercado laboral), sobretudo decorrente da reestruturação económica que os ramos da curtimenta e fabricação de têxteis têm vindo a ser alvo e que se tem traduzido no encerramento de várias unidades industriais.

3.4. TAXA DE ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo decresceu 5,42% entre 1991 e 2011, no Concelho de Alcanena.

| Taxa de analfabetismo % | | | |
|-------------------------|-------|------|-------|
| Zona Geográfica | Ano | | |
| | 1991 | 2001 | 2011 |
| Concelho de Alcanena | 10,60 | 8,5 | 5,18 |
| Freguesias | | | |
| Alcanena | 9,30 | 7 | 4,54 |
| Bugalhos | 16,40 | 14,5 | 8,11 |
| Espinheiro | 21,60 | 16 | 11,22 |
| Louriceira | 21,70 | 16,2 | 8,04 |
| Malhou | 11,00 | 9,6 | 5,28 |
| Minde | 7,40 | 6,5 | 4,36 |
| Moitas Venda | 8,90 | 7,4 | 3,52 |
| Monsanto | 10,30 | 7,3 | 4,27 |
| Serra de Santo António | 9,60 | 9,7 | 6,59 |
| Vila Moreira | 7,90 | 5,9 | 3,30 |

Quadro 10 – Taxa de analfabetismo (Fonte: Censos 2011)

Salienta-se o predomínio dos indivíduos com o 1º Ciclo completo e também a existência de uma elevada percentagem de indivíduos sem nível de ensino.

Relativamente ao grau de ensino completo verifica-se uma melhoria nos valores, sendo que o ensino superior é o que cresce mais entre 1991 e 2011.



3.5. ROMARIAS E FESTAS

No Concelho de Alcanena, existem inúmeras festas com cariz Popular e Religioso, que se distribuem ao longo de todo o ano (Mapa 10 – Mapa de Romarias e Festas do Concelho de Alcanena).

No entanto, e por uma questão de defesa da floresta contra incêndios, aquelas que apresentam maior risco de ignição de um incêndio serão as festas de Verão ou seja no período em que o risco é consideravelmente superior, não só por se localizarem em espaços rurais, como também pelo maior fluxo de pessoas que podem ter comportamentos negligentes e o eventual lançamento de qualquer tipo de fogo sem o licenciamento prévio das entidades competentes.

| Mês de realização | Dia | Localidade | Freguesia | Designação | Observações |
|-------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-------------------------|---|
| Janeiro | 15 | Filhós | Bugalhos | Stº Amaro | Uso de Foguetes Uso de fogo para confeção de alimentos |
| | 22 | Louriceira | Louriceira | S. Vicente | |
| | | Minde | Minde | S. Sebastião | |
| | 1º Fim-de-semana | Moitas Venda | Moitas Venda | Feira Franca | |
| Fevereiro | 1º Fim-de-semana | Serra de Stº António | Serra de Stº António | S. Sebastião | |
| | 1º Fim-de-semana | Casais Robustos | Moitas Venda | Nª Srª das Candeias | |
| Março | 1º Fim-de-semana | Chã de Cima | Malhou | Nª Srª das Candeias | |
| Maio | 5ª Feira | Moitas Venda | Moitas Venda | 5ª Feira de Ascensão | |
| | 1º Fim-de-semana | Minde | Minde | Divino Espírito Santo | |
| Junho | 13 | Serra de Stº António | Serra de Stº António | Stº António | |
| | 24 | Vila Moreira | Vila Moreira | S. João | |
| | 29 | Alcanena | Alcanena | S. Pedro | |
| Julho | 3º Fim-de-semana | Gouxaria | Alcanena | Nª Srª da Penha | |
| | Último fim-de-semana | Monsanto | Monsanto | Festa do Espírito Santo | |
| Agosto | 1º Fim-de-semana | Vale Alto | Minde | Nª Srª da Guia | |
| | | Raposeira | Alcanena | S. João Batista | |
| | 15 | Serra de Stº António | Serra de Stº António | Nª Srª da Conceição | |



| | | | | | |
|----------|------------------------------|--------------|--------------|---|--|
| | | Minde | Minde | N ^a Sr ^a da Assunção | |
| | | Malhou | Malhou | Espírito Santo | |
| | Princípio do mês | Bugalhos | Bugalhos | N ^a Sr ^a da Graça | |
| | Princípio do mês | Moitas Venda | Moitas Venda | N ^a Sr ^a da Conceição | |
| | 2 ^o fim de semana | Pousados | Bugalhos | Festas de St ^o António | |
| | | Louriceira | Louriceira | N ^a Sr ^a da Conceição | |
| Outubro | 5 | Alcanena | Alcanena | Festas 5 de Outubro | |
| Dezembro | 22 a 28 | Espinheiro | Espinheiro | | |

Quadro 11 – Romarias e festas no Concelho de Alcanena (Fonte: Câmara Municipal de Alcanena – Divisão de Cultura e Valorização do Património)

Relativamente às Romarias e Festas, não nos é possível determinar a data de início e de fim, uma vez que é determinado pelas comissões de festas, em cada ano. Assim sendo, as datas prevista são meramente indicativas.

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL

4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

No Mapa nº 12 – Mapa do Uso e Ocupação do Solo do Concelho de Alcanena está representada o uso e a ocupação do solo, segundo a carta de ocupação de ocupação de solo de 2015.

| Uso e Ocupação do Solo (ha) | | | | | |
|---|---------------|-------------|----------|--------------|----------|
| Freguesias | Áreas Sociais | Agricultura | Floresta | Improdutivos | Incultos |
| U.F. Alcanena e Vila Moreira | 321,76 | 946,92 | 213,27 | 1,64 | 60,30 |
| U.F. Malhou, Louriceira e Espinheiro | 134,62 | 1383,34 | 1551,27 | 3,21 | 371,93 |
| Bugalhos | 161,79 | 1109,40 | 315,17 | | 59,45 |
| Minde | 206,86 | 288,29 | 1236,43 | 6,08 | 382,49 |
| Moitas Venda | 79,27 | 235,90 | 255,41 | 15,75 | 82,50 |



| | | | | | |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|--------------|----------------|
| Monsanto | 56,15 | 614,72 | 775,34 | 6,56 | 393,62 |
| Serra Santo António | 90,94 | 1022,37 | 297,23 | | 50,94 |
| TOTAL | 1051,39 | 5600,94 | 4644,15 | 33,24 | 1401,23 |

Quadro 12 – Uso e Ocupação do solo do Concelho de Alcanena Fonte: COS 2015

Através da análise do quadro acima apresentado verificamos que o Concelho de Alcanena é essencialmente ocupado por áreas agrícolas seguindo-se áreas florestais.

As áreas agrícolas activa revestem-se de especial importância na DFCI, uma vez que podem pelas suas características naturais promover descontinuidade de combustível.

A Freguesia de Minde pela sua percentagem de floresta, torna-se mais vulnerável aos incêndios, bem como pela própria orografia, dificultando igualmente o combate dos mesmos.

A área contínua de floresta na União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro, torna-as igualmente mais suscetível à ocorrência de incêndios.



4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

No Concelho de Alcanena predominam eucaliptais, pinhais, culturas arvenses e matos revestem-se, de alguma importância. A maior parte da zona norte da autarquia foi integrada, em 4 de Maio de 1979, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Ocupação Florestal do Concelho:

Azinheira (*Quercus rotundifolia*)

Estas áreas encontram-se em fase de regeneração bastante avançadas, sendo potencialmente a vegetação de grande parte do Concelho. Estas áreas de regeneração tornam-se bastante sensíveis pois fazem-se acompanhar de espécies do género *Cistus*, muito propícias para a propagação do fogo.



Sobreiros (*Quercus suber*)

As áreas de sobreiro (*Quercus suber*) ocupam uma pequena área também na proximidade dos Olhos d'Água do Alviela, constituindo em grande parte povoamentos mistos, em associação com o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*).

Matos

Grande parte do Concelho está ocupada por formações deste género. Contudo, nas freguesias de Minde, Monsanto e Serra de Santo António aparecem-nos formações muito próximas do clímax evolutivo; de realçar a importância destas comunidades para a formação do solo.

Muitas das espécies de plantas destes povoamentos têm elevada susceptibilidade ao fogo, colaborando com ele devido à facilidade com que ocorre a ignição e propagação do fogo (ao fornecer grandes quantidades de combustível de fácil consumo). Nas duas freguesias acima referidas, coloca-se-nos um problema acrescido relacionado com as queimas tradicionais. Problemas de possíveis incêndios poderão ocorrer aquando das queimas de sobrantes resultantes das limpezas de mato.

Povoamentos Florestais (mistos ou puros, com *Pinus sp.* e *Eucaliptus globulus*)

Este tipo de povoamentos predomina na união das freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro, com uma característica comum à quase totalidade destes povoamentos – falta de intervenções culturais, nomeadamente limpeza do sub-bosque, cortes culturais, desramações, etc.

O recurso a este tipo de rentabilização dos solos tem vindo a ser feito sem o mínimo de planeamento.

O facto de se empregarem essências florestais sensíveis ao fogo coloca em risco um património natural e cultural, sobretudo se considerarmos que aproximadamente 53 km², deste Concelho, se encontra na área do Parque Natural das Serras de Aire e



Candeeiros e cerca de 33 km² do território concelhio estão numa zona de sombra, estando estas áreas numa zona não visível por parte das torres de conservação contra incêndios florestais.

No Mapa nº 12 – Mapa dos povoamentos Florestais do Concelho de Alcanena estão representados os povoamentos florestais do concelho, segundo o Carta de Ocupação de Solo 2015.

| Freguesias | Agroflorestal | Azinheiras | Eucaliptos | Pinheiros | Sobreiros | Matos | Folhosas | Misto de Folhosas e Resinosas | Novas Plantações | Área Florestal total (ha) |
|--|---------------|----------------|--------------|---------------|---------------|----------------|---------------|-------------------------------|------------------|---------------------------|
| U.F Alcanena e Vila Moreira | 4,78 | 38,27 | 9,24 | 1,38 | 15,01 | 114,21 | 8,69 | 13,33 | 8,34 | 204,91 |
| U.F de Malhou, Louriceira e Espinheiro | 22 | 12,41 | 562,28 | 147,74 | 81,73 | 400,83 | 28,13 | 127,34 | 168,8 | 1382,46 |
| Bugalhos | 0 | 75,94 | 0 | 29,95 | 0 | 76,31 | 21,27 | 91,94 | 19,76 | 295,41 |
| Minde | 0 | 31,17 | 112,77 | 237,64 | 0 | 790,51 | 8,99 | 2,13 | 46,91 | 1183,21 |
| Moitas Venda | 6,33 | 0,001 | 17,38 | 29,84 | 23,31 | 180,14 | 0 | 0 | 4,76 | 257,001 |
| Monsanto | 0,03 | 0 | 74,12 | 33,71 | 75,62 | 426,41 | 123,63 | 26,8 | 15,03 | 760,32 |
| Serra de Santo António | 0 | 0 | 47,61 | 27,31 | 0 | 192,2 | 20,56 | 9,56 | 0 | 297,24 |
| Total | 33,14 | 157,791 | 823,4 | 507,57 | 195,67 | 2180,61 | 211,27 | 271,1 | 263,6 | 4644,151 |

Quadro 13 – Distribuição das espécies florestais do Concelho de Alcanena Fonte: COS2015

Através da análise da Quadro 13 verificamos que a essência florestal com maior representatividade no Concelho de Alcanena é os matos, com uma de 46,95% da área florestal total do Concelho, pelo contrário a espécies agroflorestais são as espécies com a menor taxa de ocupação. O Concelho de Alcanena tem uma vasta área de mata, o que o torna suscetível ao fogo e à sua rápida propagação.

As espécies florestais com mais expressão são o eucalipto, que ocupa cerca de 823,40 hectares, ou seja 17,72% da área florestal total do Concelho, tomando o segundo lugar os pinheiros que ocupam cerca de 507,57 hectares do Concelho, ou seja 10,93 % da



área florestal total do Concelho. Os sobreiros e as azinheiras também estão presentes um pouco por todo o Concelho, sendo a ocupação de sobreiro de 195,67 hectares e a de azinheira de 157,79 hectares, ou seja, respetivamente 4,21 e 3,39% da área florestal total do Concelho.

O Município de Alcanena compreende uma área florestal de 4644,15 hectares, distribuídos na sua maioria pela União de freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro e a freguesia de Minde. As referidas freguesias representam em termos percentuais mais de 50% da área florestal do concelho. As restantes freguesias têm mais área agrícola, ou seja o seu risco de incêndio é bastante mais baixo.

Nas freguesias com maior risco de incêndio florestal, tem sido reforçada a vigilância, a videovigilância e as ações de silvicultura preventiva.

O Gabinete Técnico Florestal em articulação com os corpos de bombeiros do Concelho, unidades locais de proteção civil e restantes entidades envolvidas na Defesa da Floresta Contra Incêndios, têm desenvolvido várias ações de sensibilização no âmbito das faixas de gestão de combustível, queimas e queimadas assim como noutras matérias, nomeadamente na instalação de povoamentos mais resistentes ao fogo, principalmente nas áreas de monocultura.



4.3. ÁREAS PROTEGIDAS E REGIME FLORESTAL

4.3.1. PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEIROS (PNSAC)

Consideram-se as áreas com estatuto de proteção e conservação como sendo aquelas que, pela presença comprovada de espécies e habitats com um maior valor de conservação, justificam uma maior atenção. Não quer isto que se esgota nestas áreas a necessidade de conservação, mas apenas que serão estas à partida as zonas onde a conservação da natureza será uma das funções mais relevantes.

Parte Norte do Concelho de Alcanena está integrado no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC) (Anexo I – Mapa nº 13 – Mapa das Áreas Protegidas e Regime Florestal do Concelho de Alcanena e Concelhos limítrofes), estando este classificado como Zona Especial de Conservação (ZEC). AS ZEC são classificadas como sítios de interesse comunitário que visam a conservação de habitats, da fauna e da flora selvagem constantes da diretiva habitats (Diretiva nº 92/43/CEE do conselho de 21 de Maio).

Relativamente ao estatuto de conservação nacional, o PNSAC está classificado como Parque Natural.

É considerada uma zona importante para a conservação por incluir diversas espécies endémicas e pela representatividade da flora calcícola do maciço estremenho.

Possui uma das maiores populações nacionais da gralha-de-bico-vermelho e importantes comunidades de quirópteros (morcegos).

Segundo o relatório do Plano Sectorial Rede Natura 2000, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, os sistemas dominantes são os florestais, compostos sobretudo por matos e é uma zona com elevado potencial para a atividade cinegética. Nos últimos anos o coberto arbóreo tem vindo a sofrer um declínio acentuado, devido aos incêndios ocorridos no último quinquénio.



Foram consideradas, de acordo com o PROF de Lisboa e Vale do Tejo, como principais ameaças ao PNSAC a erosão, incêndios florestais, colheita de espécies vegetais ameaçadas, poluição dos aquíferos, exploração de inertes e perturbação das grutas.

4.3.2. REGIME FLORESTAL

Está definido no concelho de Alcanena, uma área pertencente ao Regime Florestal Parcial (parte do Perímetro Florestal da Serra de Aire) (Decreto-Lei nº 45811 de 9 de Julho de 1964).

As áreas florestais, pertencentes ao Regime Florestal, são consideradas suporte de desenvolvimento de importantes ecossistemas onde o uso e a gestão pressupõe o inter-relacionamento entre as funções produtiva, ambiental, cultural e social.

Com o Decreto de 24 de Dezembro de 1901 foi estabelecido o regime florestal com o objetivo de fomentar e criar um património florestal. Este determinou a arborização, conservação e exploração de terrenos considerados de utilidade pública que ficaram sujeitos a restrições.

O regime florestal aplica-se a terrenos a matas públicas ou privadas, assim como áreas submetidas ao regime cinegético especial, para fiscalização da atividade cinegética, e as áreas de pesca concessionada ou reservada, nas águas interiores. Compreende dois objetivos fundamentais: a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, enquadrada na economia nacional e o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública.



4.4. INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL

No Concelho de Alcanena, designadamente em Espinheiro pertencente à União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro foi constituída uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF).

Esta integra o Espinheiro do Concelho de Alcanena e a Freguesia do Arneiro das Milhariças do Concelho de Santarém foi designada por ZIF 93/07 – Arneiro das Milhariças e Espinheiro (Anexo I – Mapa nº 14 – Mapa dos Instrumentos de Gestão Florestal do Concelho de Alcanena e Concelhos Limítrofes).

A Zona de Intervenção Florestal – ZIF de Arneiro das Milhariças e Espinheiro é um agrupamento de áreas territoriais contínuas e delimitadas, composta maioritariamente por espaços florestais, constituída em 22 de Janeiro de 2009 com uma área de 1245 hectares, submetidas a um Plano de Gestão Florestal e a um Plano específico da intervenção florestal e geridas pela Associação de Produtores Florestais da Região de Alcobça, que é responsável por assegurar a gestão da ZIF.

No ano de 2017, a APFRA solicitou o alargamento da referida ZIF, tendo sido aprovado o seu alargamento por deliberação do concelho diretivo do ICNF a 12 de Julho de 2017. Atualmente a zona de intervenção Florestal do Arneiro das Milhariças e Espinheiro compreende uma área de 2828 hectares.

A referida Associação deve dispor de capacidade técnica adequada à gestão da ZIF, de um centro de custos para o efeito e ser responsável pelo cumprimento das regras e procedimentos estabelecidos no Regulamento da mesma, nos termos do art. 13º, ponto 2 do Decreto-Lei 127/2005 de 5 de Agosto e da Portaria nº 222/2006 de 8 de Março.

A ZIF tem como principais objetivos gerais:

- a) Promover a gestão e a sustentabilidade das superfícies florestais em áreas de minifúndio;



- b) Coordenar, de forma planeada, a proteção dos espaços florestais e naturais;
- c) Garantir de forma ordenada, a recuperação dos espaços florestais afetados por incêndios;
- d) Diminuir as condições de ignição e propagação de incêndios na área da ZIF.

A ZIF tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Aumento da produção lenhosa de forma sustentável, pela aplicação de modelos de silvicultura adequados às condições ecológicas da zona e utilização de melhores práticas culturais;
- b) Redução da incidência dos incêndios e da sua severidade, através da minimização dos fatores de risco e do estabelecimento de uma boa articulação com os serviços de prevenção e combate locais e regionais;
- c) Racionalização da rede viária existente, atendendo aos objetivos de gestão e de prevenção dos incêndios e apoio ao combate;
- d) Fomento da diversidade do coberto vegetal, através da promoção da substituição das espécies resinosas por folhosas nas estações de melhor qualidade
- e) A proteção e conservação da fauna e da flora, nomeadamente das espécies autóctones;
- f) O controlo e, se possível, a erradicação das espécies exóticas invasoras;
- g) Fomento da silvo pastorícia como forma de reduzir o estrato herbáceo e arbustivo e diversificar as atividades a desenvolver;
- h) Melhoria da qualidade da água de drenagem, através da recuperação e instalação de galerias ripícolas nos cursos de água existentes na ZIF;
- i) A promoção da agricultura e da pecuária, de forma a criar áreas que diminuam ou impeçam a progressão dos fogos florestais;



- j) Aumento dos rendimentos da produção florestal, pela otimização dos custos de investimento e de exploração e valorização da biomassa produzida;
- k) Obtenção da Certificação da Gestão Florestal Sustentável da área florestal da ZIF no prazo de 3 anos;
- l) Aumento gradual de adesão de proprietários e produtores florestais inseridos em área ZIF.

Podemos ainda constatar que no Concelho de Alcanena existem algumas áreas privadas com Plano de Gestão Florestal.

4.5. ZONA DE CAÇA (ASSOCIATIVA, TURÍSTICA, MUNICIPAL E NACIONAL) E PESCA

Entende-se por Zona de Caça Associativa (ZCA) as áreas constituídas de forma a privilegiar o incremento e manutenção do associativismo dos caçadores, conferindo-lhes, assim, a possibilidade de exercerem a gestão cinegética. As Zonas de Caça Municipal (ZCM) são áreas constituídas para proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores em condições especialmente acessíveis.

O Concelho de Alcanena já tem mais de 50% do seu território reservado (Reservas Associativas e Municipais – Anexo I – Mapa nº 15 - Mapa de Zonas de Recreio Florestal e Caça do Concelho de Alcanena).



| ZONA DE CAÇA | FREGUESIA | CONCELHO | DISTRITO | ÁREA (HA) |
|---|--|--------------------|----------|-----------|
| Zona de Caça Associativa Várias Propriedades | Monsanto | Alcanena | Santarém | 1316 |
| Zona de Caça Associativa de Malhou | U.F de Malhou, Louriceira e Espinheiro | Alcanena | Santarém | 820 |
| Zona de Caça Associativa de Amiais de Baixo | Amiais de Baixo | Alcanena, Santarém | Santarém | 145 |
| Zonas de Caça Associativa Da Serra de Santo António | Serra de Santo António | Alcanena | Santarém | 979 |
| Zona de Caça Municipal Do Espinheiro | U.F de Malhou, Louriceira e Espinheiro | Alcanena, | Santarém | 853 |
| Zona de Caça Municipal De Vila Moreira | U.F de Alcanena e Vila Moreira | Alcanena | Santarém | 1616 |
| Zona de Caça Municipal De Bugalhos | Bugalhos | Alcanena | Santarém | 2766 |
| Zona de Caça Associativa Da Louriceira | Vila Moreira | Alcanena | Santarém | 672 |

Quadro 14 – Zonas de Caça - Fonte: ICNF

A elevada potencialidade da região para as espécies cinegéticas, em particular para as espécies de caça menor, determina que a função dos espaços florestais enquanto suporte para as espécies cinegéticas seja relevante. O facto do regime cinegético especial abranger uma parte significativa do Concelho de Alcanena, constitui um ponto de partida importante para o desenvolvimento desta atividade enquanto fonte complementar de rendimentos provenientes dos espaços (agro) florestais, que poderão contribuir para um mais eficaz sistema de alerta a incêndios.

De referenciar que o clube de caça associativa dos amiais de baixo embora não faça parte do concelho de Alcanena, a sua zona de caça, intersecta os limites do concelho.

Relativamente à pesca o concelho de Alcanena não tem zonas de pesca definidas.



4.6. ZONAS DE RECREIO FLORESTAL

As Zonas de Recreio Florestal, prestam um serviço que contribuem para o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social dos cidadãos (Anexo I – Mapa nº 15 – Mapa de Zonas de Recreio Florestal e Caça do Concelho de Alcanena).

As infraestruturas identificadas no Concelho foram:

- Parque de Campismo dos Olhos de Água do Alviela, Freguesia de Louriceira
- Parques de Merendas nas Freguesias de Minde, Serra de Santo António, Moitas Venda, Vila Moreira, Monsanto e Espinheiro

Com um incremento natural do afluxo de pessoas, estas zonas tornam-se mais sensíveis à ocorrência de incêndios.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Desde 1980 que é feita a recolha sistemática de dados estatísticos sobre áreas ardidas, sendo que, até 1989, esta informação era proveniente das estruturas regionais e locais do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento e Pescas e do Serviço Nacional de Bombeiros. A partir de 1990 passou a ser feita também a cartografia detalhada dos perímetros de áreas queimadas. Analisando estes dados é possível obter informações de apoio e programar as formas de prevenção e combate a incêndios de forma mais eficaz.

O fogo é um fator que está associado à evolução das formações vegetais mediterrâneas. O clima predominantemente mediterrâneo, com verões quentes e Invernos chuvosos, associado a um coberto vegetal resistente à secura e frequentemente pirófito resulta numa conjugação de fatores propícios à ocorrência de incêndios.



As alterações de uso do solo e da gestão associada aos espaços silvestres decorrentes em grande medida das mudanças socioeconómicas no meio rural, transformaram a paisagem tornando-a menos diferenciada, com manchas florestais contínuas e mais vulnerável à ocorrência de incêndios de grandes dimensões.

5.1. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

A área ardida no Concelho de Alcanena no período de 2009 a 2018 não foi das áreas mais afetadas pelos incêndios em Portugal, embora apresente uma área ardida considerável, sendo de destacar três picos: 2010 com 49,96 ha e 32 ocorrências; 2015 com 55,89 ha e 64 ocorrências; 2017 com 40,16 ha e 57 ocorrências. Verifica-se que não existe nenhuma relação direta entre o número de ocorrências e a área ardida (Anexo I – Mapa nº 16 Mapa das Áreas ardidas no Concelho de Alcanena, Santarém, Porto Mós, Ourém, Torres Novas e Batalha (2009-2018)).

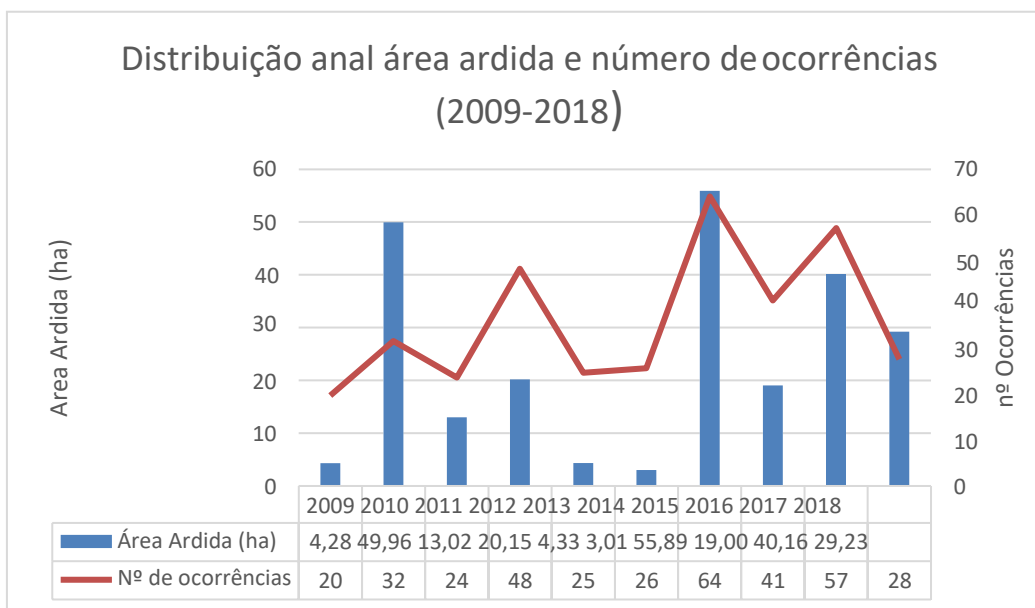


Gráfico 7 – Distribuição anual da área ardida e do nº de ocorrências (2009 – 2018) – Fonte: ICNF

Pela análise do gráfico 7 concluímos que o número de ocorrências não está diretamente relacionado com a área ardida, ou seja, para um grande número de ocorrências não corresponde necessariamente muitos hectares ardidos.

Exemplo do referido é em 2012 existiu 48 ocorrências e apresenta 20,15 ha de área ardida, ao contrário no ano de 2018 existiu 28 ocorrências e uma área ardida de 29,23 ha.

A média da área ardida para o quinquénio (2013-2017) é relativamente baixa, no entanto a União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro destaca-se das restantes freguesias com um valor de 12,37 há de média.

Como se pode observar pelo o gráfico onde um ligeiro decréscimo de ocorrências no ano de 2018, em comparação com os valores médios de ocorrência (2013-2017), excluindo a Freguesia Serra de Santo António, e a União das Freguesias Malhou, Louriceira e Espinheiro, que apresentam um aumento de ocorrências



Relativamente à área ardida verifica-se que também existiu um decréscimo em 2018, em oposição a União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro não segue a média registando-se um aumento de área ardida em 2018, em comparação com o quinquénio de (2013-2017), este aumento deve-se a incêndios que tomaram maiores proporções

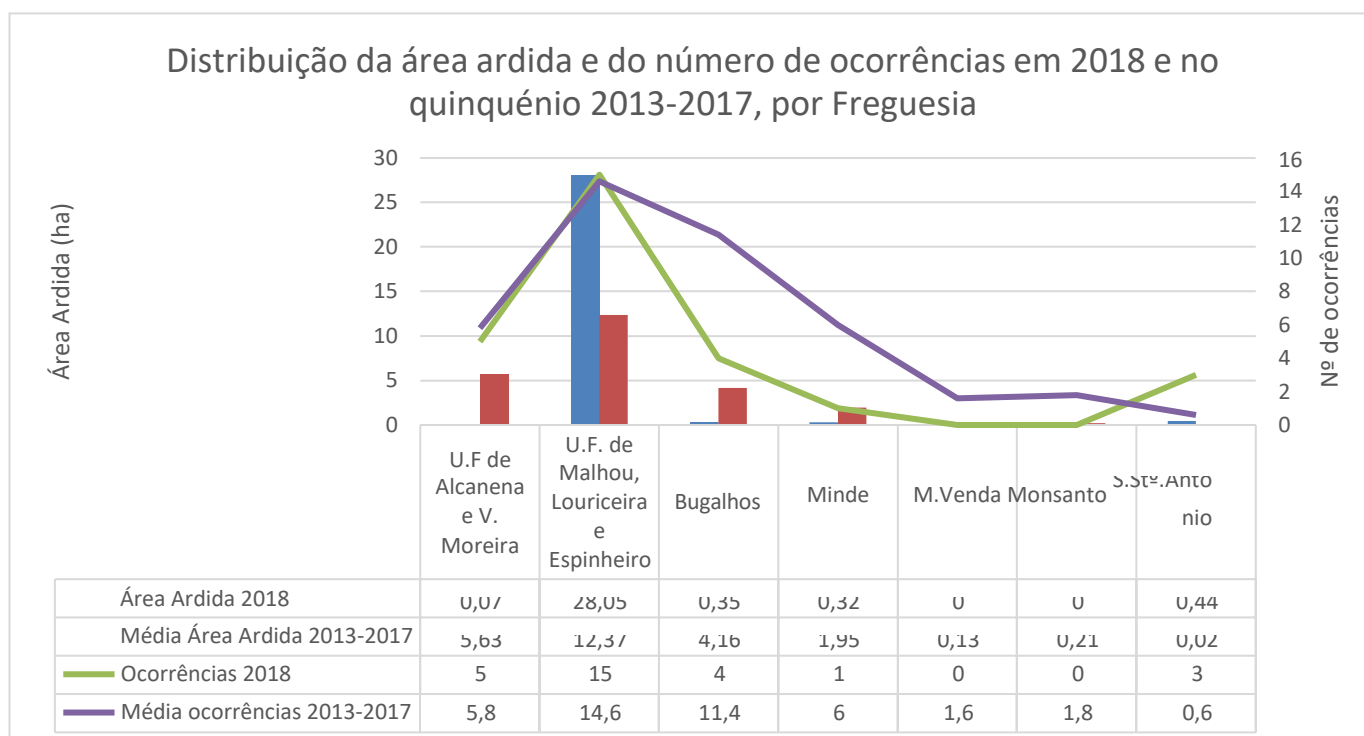


Gráfico 8 – Distribuição da área ardida e do número de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013 – 2017 por Freguesia – Fonte: ICNF

Na generalidade os valores médios (2013-2017) acompanham a curva para o ano de 2018, à exceção das União de Freguesias de Alcanena e Vila Moreira que apresenta um decréscimo e na União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro, que apresenta um aumento no que se refere à área ardida. (Gráfico 8).

Verifica-se que a União das Freguesias de Alcanena e Vila Moreira apresenta um valor inferior de área ardida em 2018 em cada 100 ha, as freguesias de Moitas Venda e de Monsanto apresentam 0 ha. Assim como se pode verificar que a União de Freguesias de



Malhou, Louriceira e Espinheiro, e a Freguesia da Serra de Santo António apresentam um aumento de área ardida em 2018 em cada 100 ha (Gráfico 9).

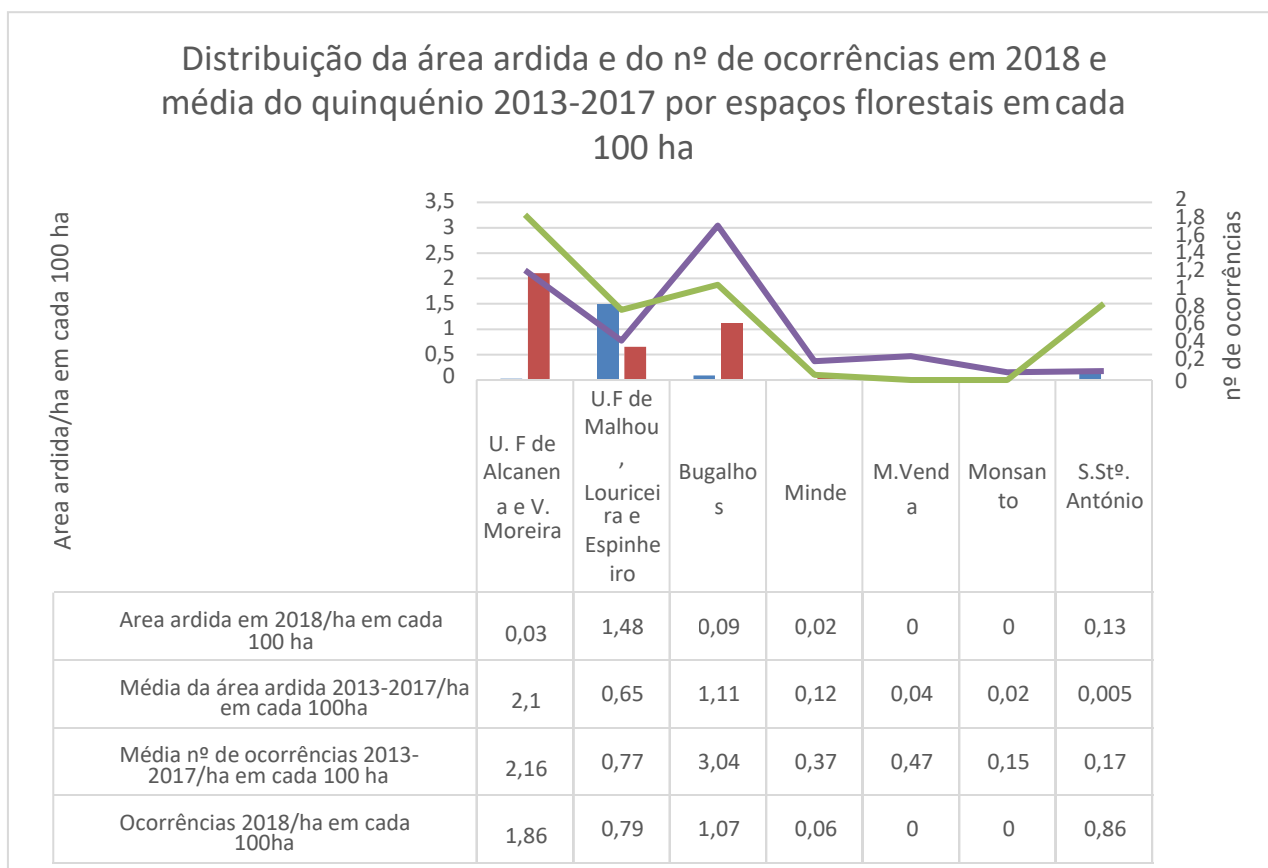


Gráfico 9 – Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências em 2018 e média no quinquénio 2013 – 2017 por espaços florestais em cada 100 ha – Fonte: ICNF

5.2. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Verifica-se através da análise do gráfico 10, que o mês em que se regista o maior número de ocorrências bem como a maior área ardida é Agosto, estando este facto associado ao aumento da temperatura. No entanto o mês de Julho acompanha igualmente a tendência referida, pelo que as ações de vigilância devem ser direcionadas para os meses em questão.

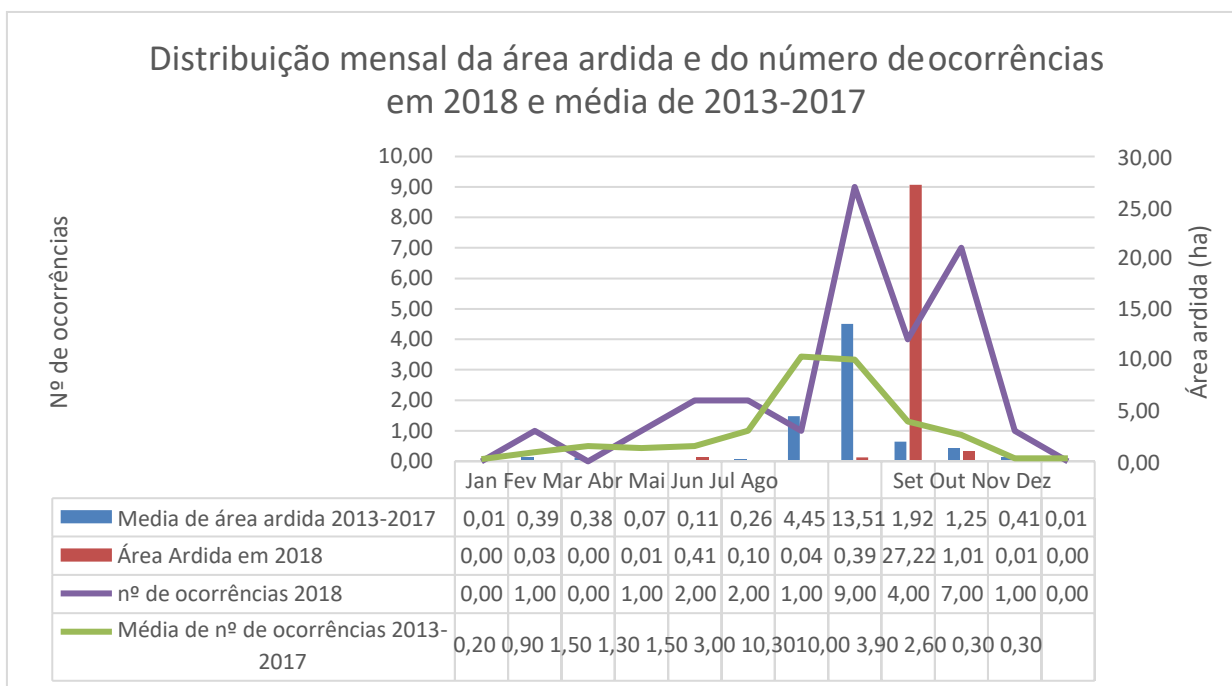


Gráfico 10 – Distribuição mensal da área ardida e do nº de ocorrências em 2018 e média 2013-2017 -
Fonte: ICNF

5.3. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

O dia da semana em que ardeu mais área no concelho durante os dez anos (2008-2017), foi ao Sábado, apresenta também o maior número de ocorrências. A linha da média de ocorrências 2008-2017, comporta-se de forma mais ou menos homogêneo durante toda a semana variando entre 3,7 e 6,4 ocorrências. Já a linha que representa a distribuição de n.º ocorrências em 2018, demonstra que o maior número de ocorrências ocorreu em finais de semana e fins de semana.

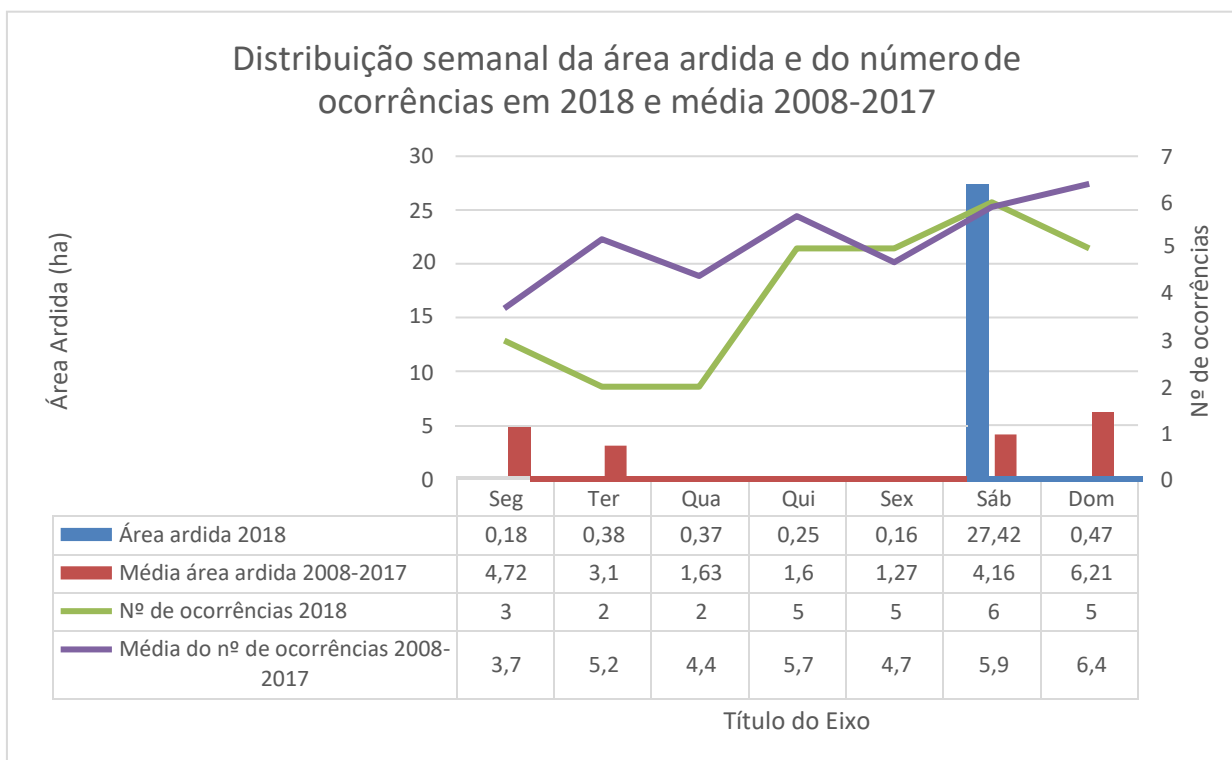


Gráfico 11 – Distribuição semanal da área ardida e do nº de ocorrências em 2018 e média 2008-2017 –
Fonte: ICNF

5.4. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Através da análise deste gráfico verificamos que no período de 2008 a 2018, foram considerados 6 dias críticos que correspondem a 87% do total da área ardida.

Verifica-se portanto que, uma única ocorrência pode ser responsável por uma grande extensão de área ardida.

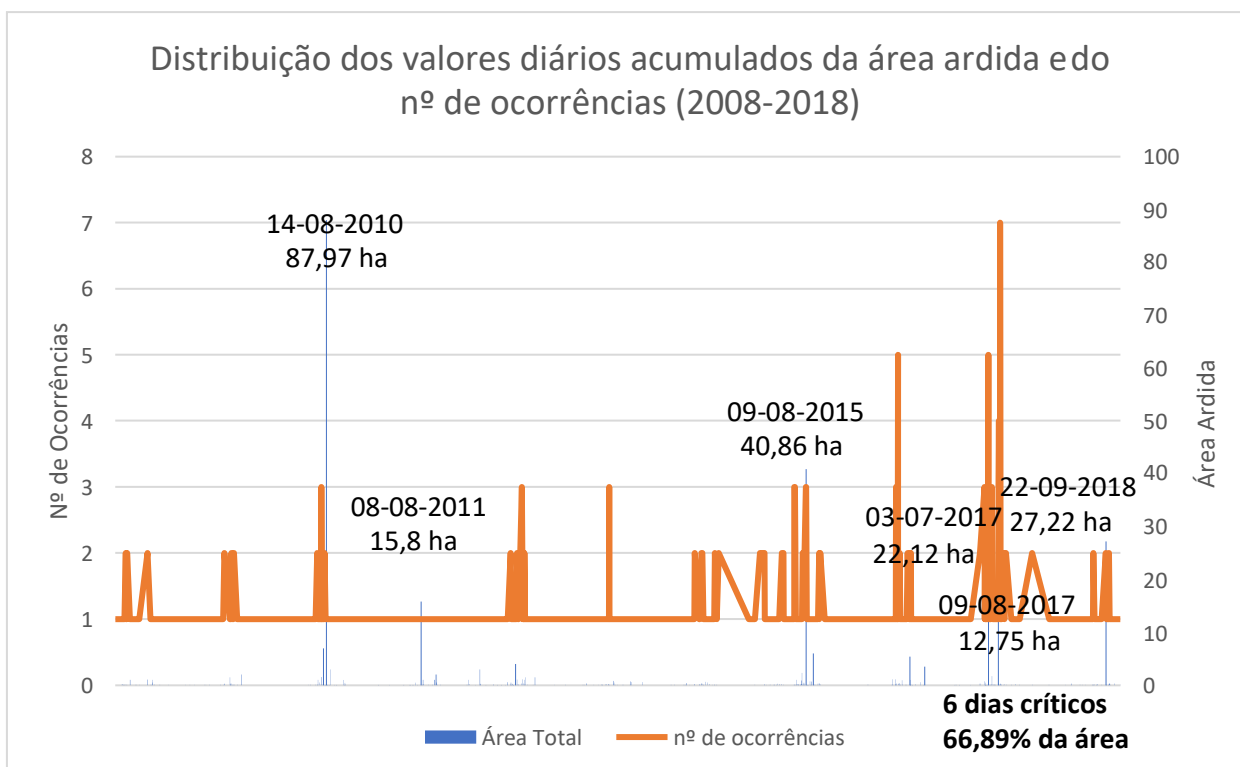


Gráfico 12 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do nº de ocorrências (2008 - 2018) – Fonte: ICNF

5.5. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Verifica-se que o período crítico para a propagação de incêndios é das 11:00-18:59, horário em que os valores da temperatura são mais elevadas, facilitando assim a deflagração dos mesmos. Durante este período ardeu no concelho de Alcanena uma área superior a 50% da área total ardida, sendo o período de maior incidência das 11:00-17:00 e 23:00, representando 88,68% da área total ardida e 59,43% do número de ocorrências.

As ações de vigilância devem ser definidas de acordo com esta análise, ou seja devem ser dirigidas para o período da tarde.

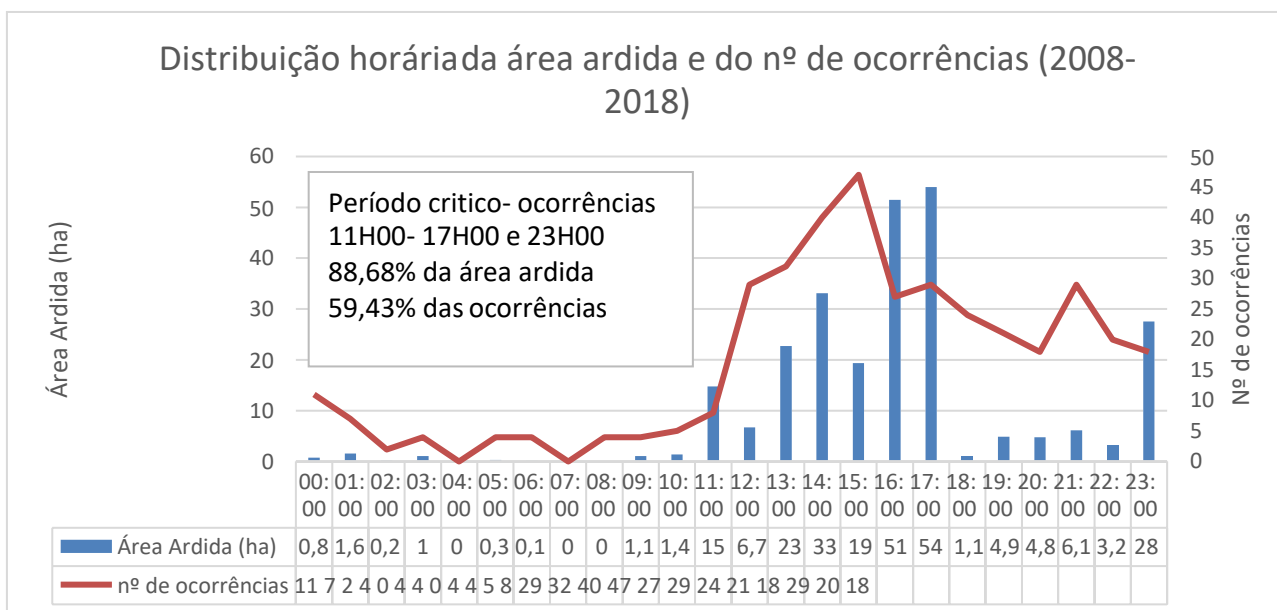


Gráfico 13 – Distribuição horária da área ardida e do nº de ocorrências (2008 a 2018) – Fonte ICNF

5.6. ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

Relativamente à área ardida não se verifica nenhuma tendência, tendo ardido mais área de mato nos anos 2014, 2016 e 2017, e mais área de povoamento em 2015 e 2018, no somatório dos anos a área de povoamento apresenta maior área ardida em espaços florestais.

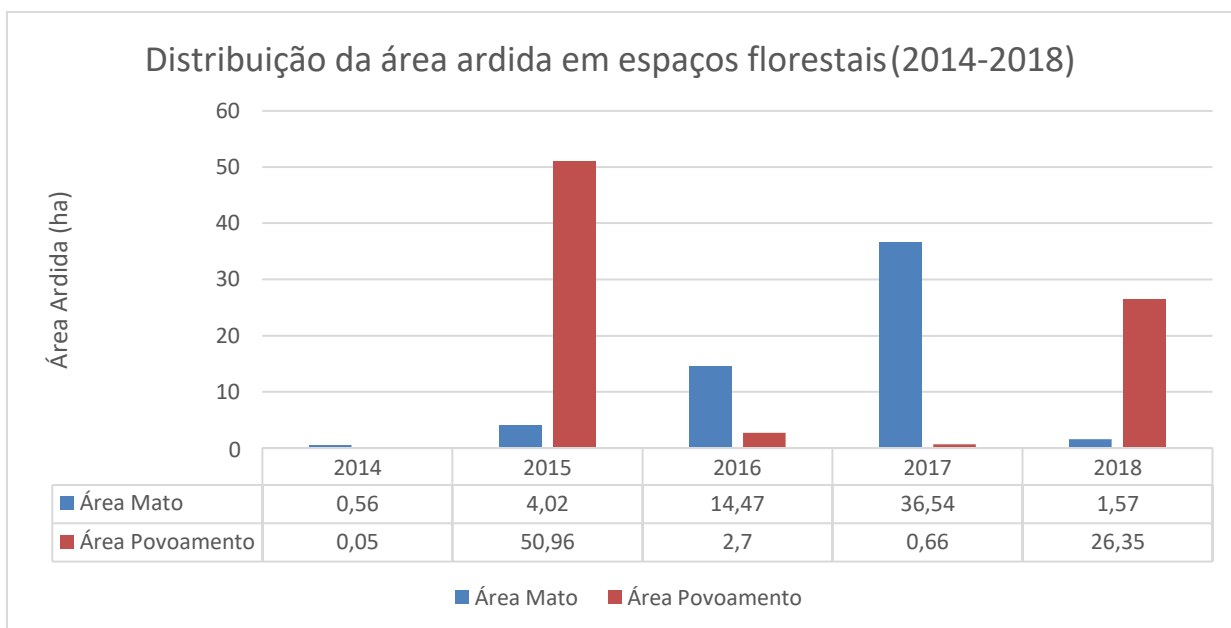


Gráfico 14 – Distribuição da área ardida por espaços florestais (2014-2018) – Fonte: ICNF

5.7. ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO

Verifica-se que os incêndios de dimensões menores (até 10 ha), não existindo incêndio de dimensões maiores neste período, porém mesmo sendo incêndios de menores dimensões, foram responsáveis por uma grande área ardida.

O sistema de DFCI deve ser dirigido por forma a controlar o mais cedo possível os incêndios, por forma a serem extintos antes de tomarem proporções incontroláveis. O sistema de alerta deve ser o mais rápido possível.

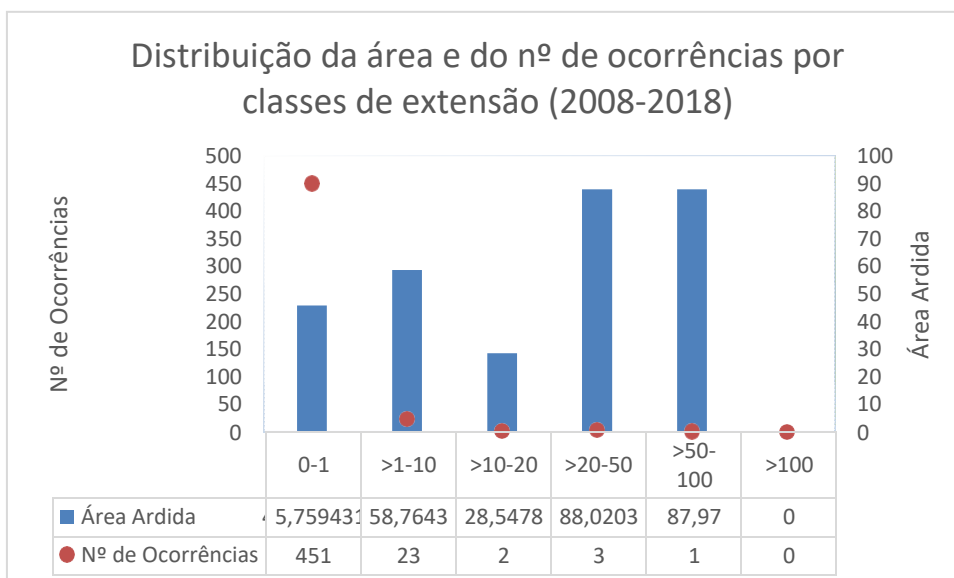


Gráfico 15 – Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão 2008-2018 - Fonte: ICNF

5.8. PONTOS DE INÍCIO E CAUSAS

A análise das causas dos incêndios florestais é feita com os dados disponibilizados pelo ICNF, compreendendo o período de 2014 a 2018. Trata-se de uma informação de base limitada, pelo número de casos investigados, que não permite tirar conclusões definitivas quanto às causas dos incêndios florestais no concelho, mas que dá apenas algumas indicações (Anexo I – Mapa nº 17 – Mapa dos pontos de início no concelho de Alcanena (2014-2018)).

A causa principal dos incêndios florestais no Concelho de Alcanena no período de 2014 a 2018 foi incêndios Intencionais. Destaca-se que para o período em análise, foram investigados cerca de 72% das causas dos incêndios e que 51% correspondem a causa Intencional.



| Freguesia | Causas | Total de Incêndios | Nº incêndios Investigados |
|---|---------------|--------------------|---------------------------|
| União das Freguesias de Alcanena e Vila Moreira | Desconhecido | | 6 |
| | Negligente | | 13 |
| | Intencional | | 10 |
| | Reacendimento | | 1 |
| | Sub-total | 40 | 30 |
| União das Freguesias de Malhou, Louriceira e Espinheiro | Desconhecido | | 13 |
| | Negligente | | 18 |
| | Intencional | | 38 |
| | Natural | | 1 |
| | Sub-total | 87 | 70 |
| Bugalhos | Desconhecido | | 4 |
| | Negligente | | 8 |
| | Intencional | | 42 |
| | Sub-total | 66 | 54 |
| Minde | Desconhecido | | 3 |
| | Negligente | | 12 |
| | Intencional | | 9 |
| | Reacendimento | | 1 |
| | Sub-total | 39 | 25 |
| Moitas Venda | Desconhecido | | 2 |
| | Negligente | | 4 |
| | Sub-total | 16 | 6 |
| Monsanto | Desconhecido | | 7 |
| | Negligente | | 2 |
| | Intencional | | 1 |
| | Reacendimento | | 1 |
| | Sub-total | 19 | 11 |
| Serra de Santo António | Desconhecido | | 1 |
| | Negligente | | 2 |
| | Intencional | | 1 |
| | Sub-total | 11 | 4 |
| | Desconhecido | | 36 |
| | Negligente | | 59 |
| | Intencional | | 101 |
| | Reacendimento | | 3 |
| | Natural | | 1 |
| | Total | 278 | 200 |

Quadro 15 – Nº Total de incêndios e causas por Freguesia (2014 – 2018)



5.9. FONTES DE ALERTA

Das 278 ocorrências registadas no concelho de Alcanena entre 2014 e 2018, 46% resultaram de alertas de Populares, como se pode verificar pelo gráfico 16.

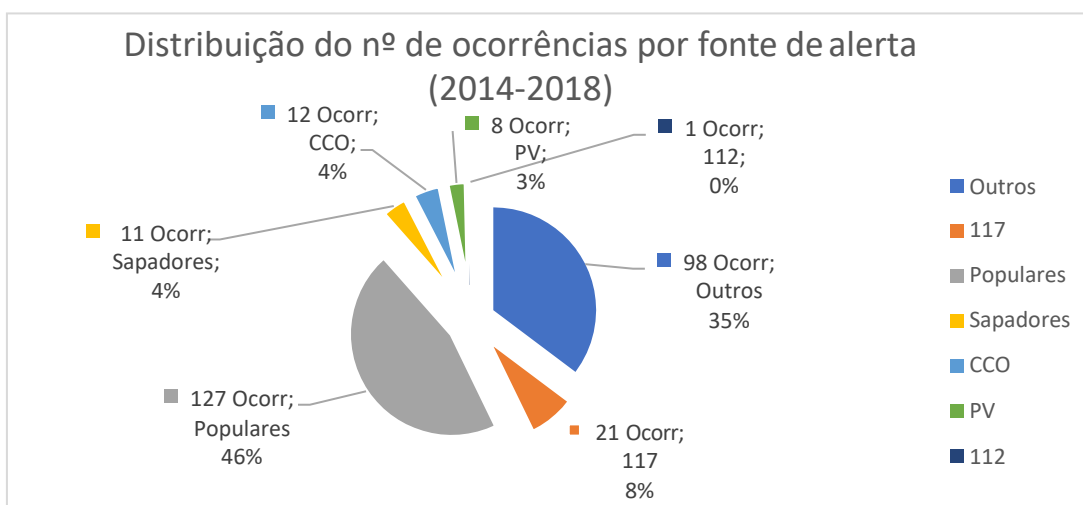


Gráfico 16 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2014 – 2018) – Fonte: ICNF

Através da análise do gráfico nº 17, verifica-se que o período de tempo onde foi dado maior número de alertas foi entre 14H00 e as 23H00. O que pode ser justificado pelo aumento da temperatura e a diminuição da humidade dos combustíveis, tornando mais fácil a sua propagação.

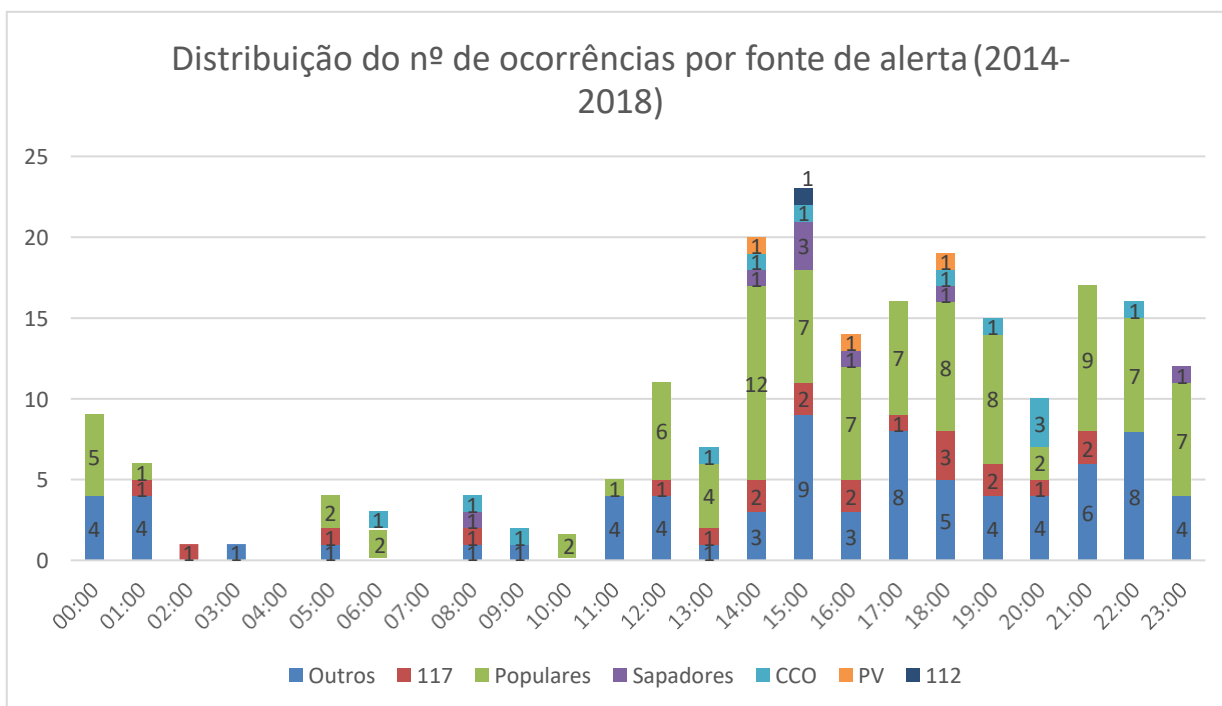


Gráfico 17 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta, 2014-2018

5.10. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

Entre 2009 e 2018 não se registaram incêndios de grandes dimensões (> 100 ha).

5.11. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Entre 2009 e 2018 não se registaram incêndios de grandes dimensões (> 100 ha).



5.12. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

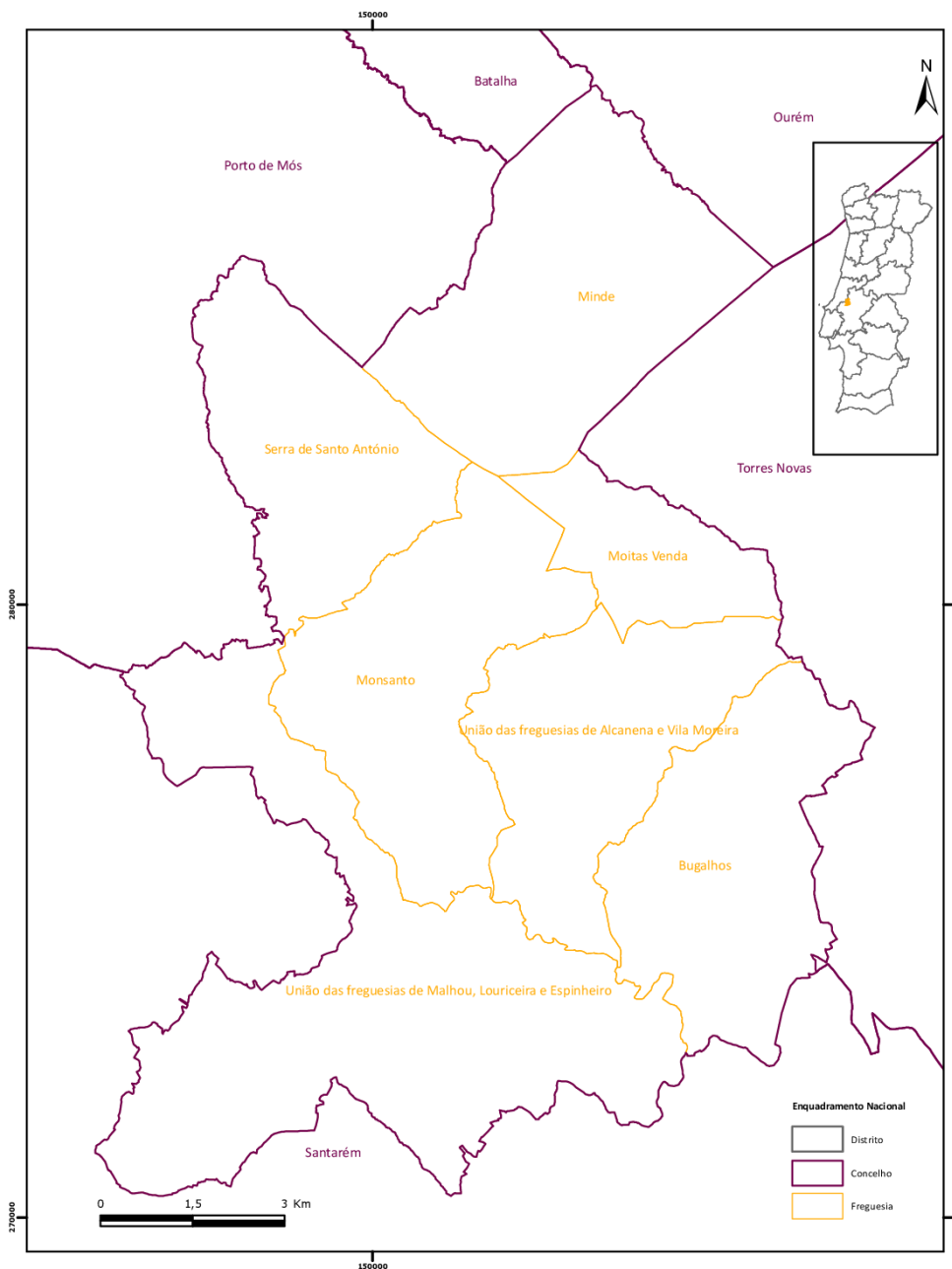
Entre 2009 e 2018 não se registaram incêndios de grandes dimensões (> 100 ha).

5.13. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

Entre 2009 e 2018 não se registaram incêndios de grandes dimensões (> 100 ha).



6. ANEXO I – CARTOGRAFIA DE ENQUADRAMENTO

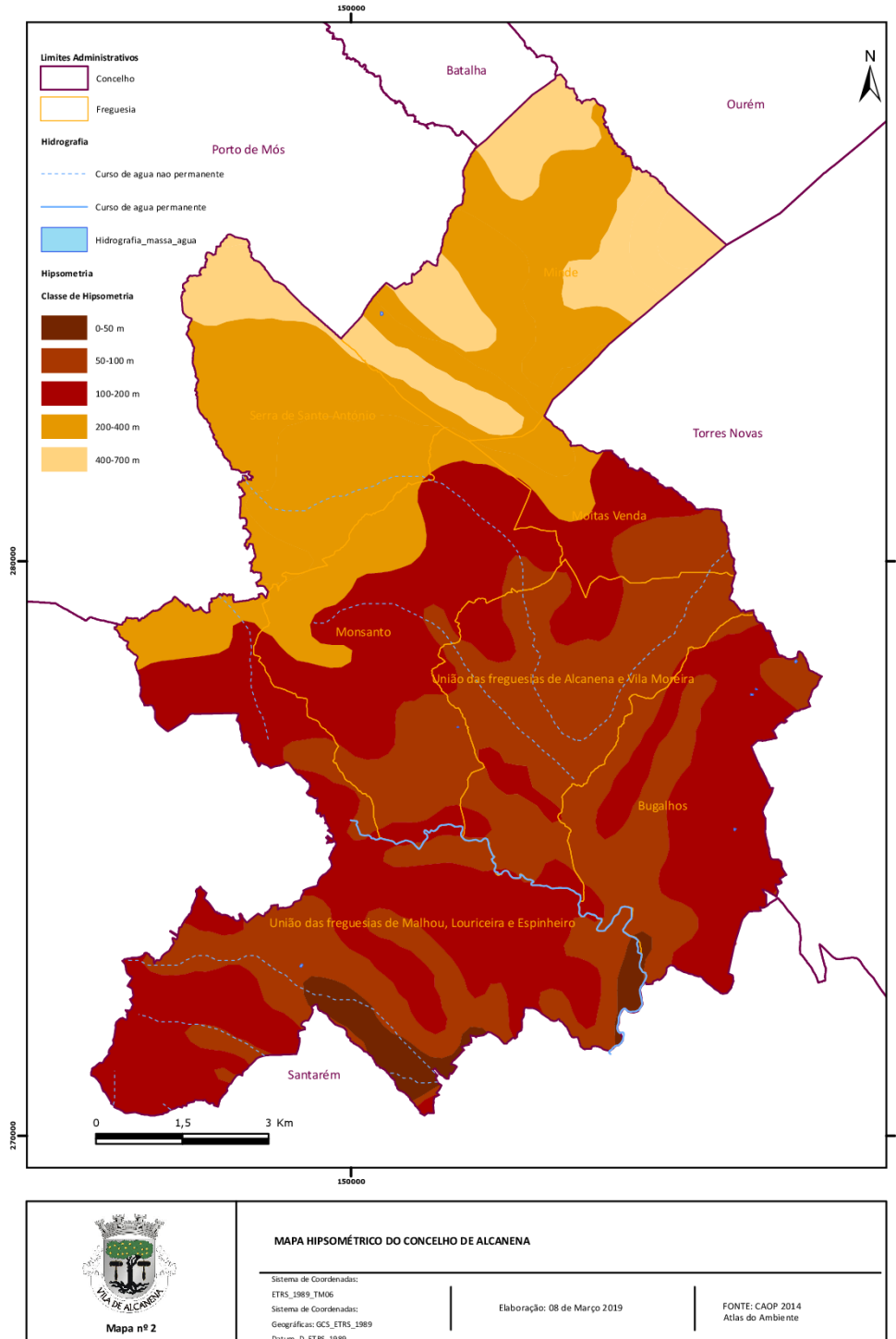


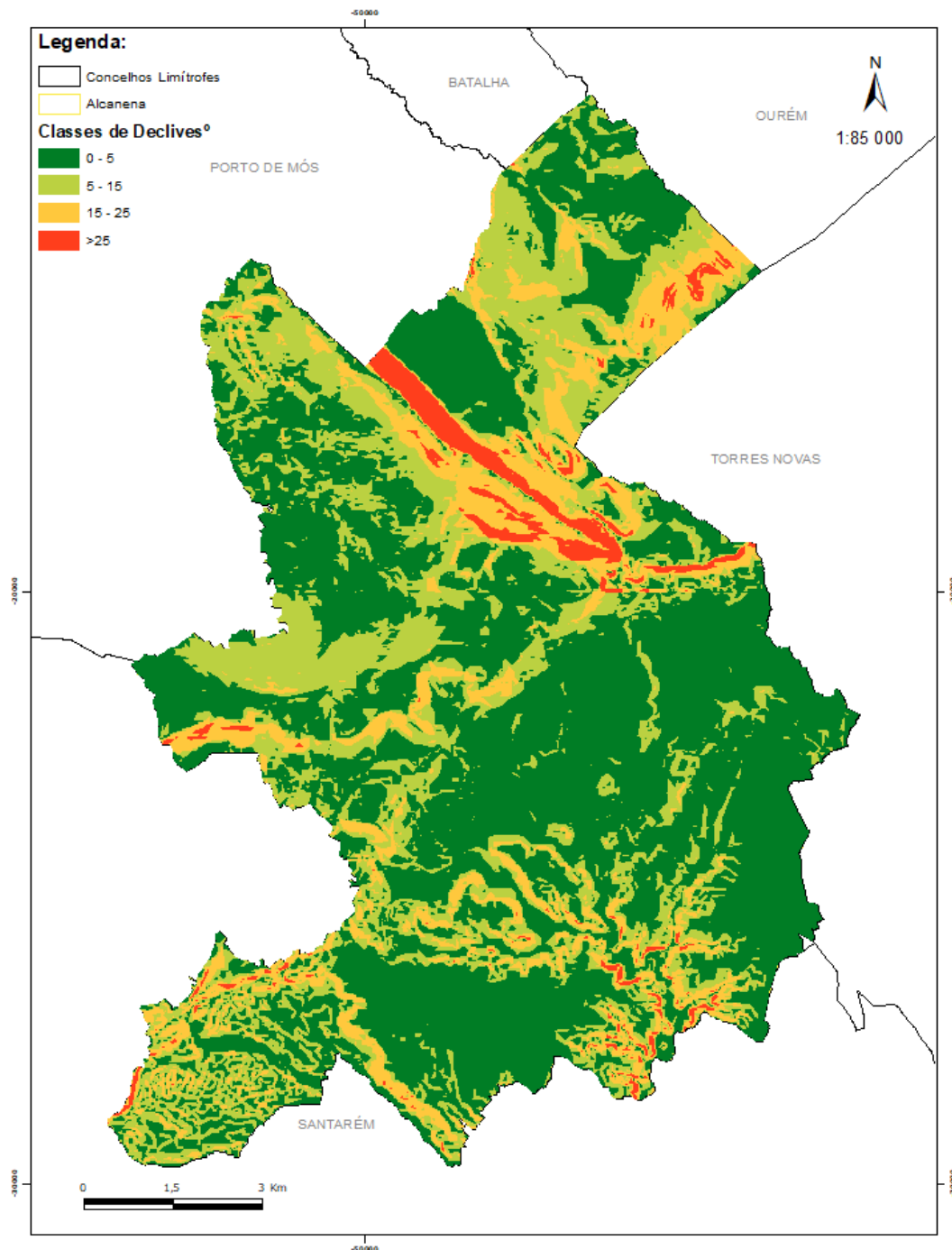
MAPA DO ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE ALCANENA


Sistema de Coordenadas:
ETRS_1989_TM06
Sistema de Coordenadas:
Geográficas: GCS_ETRS_1989
Datum: D_ETRS_1989

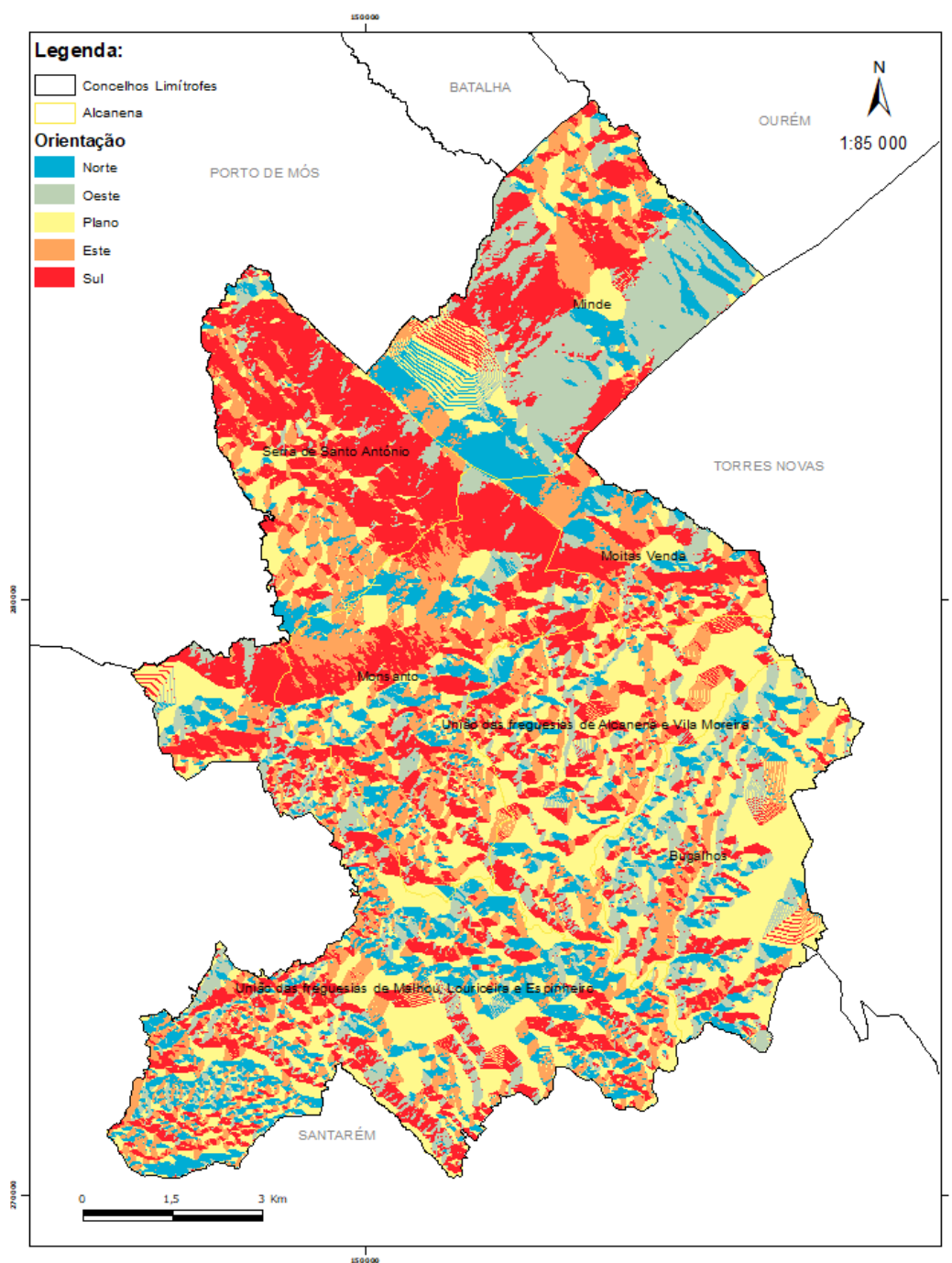
Elaboração: 08 de Março de 2019


FONTE: CAOP 2014

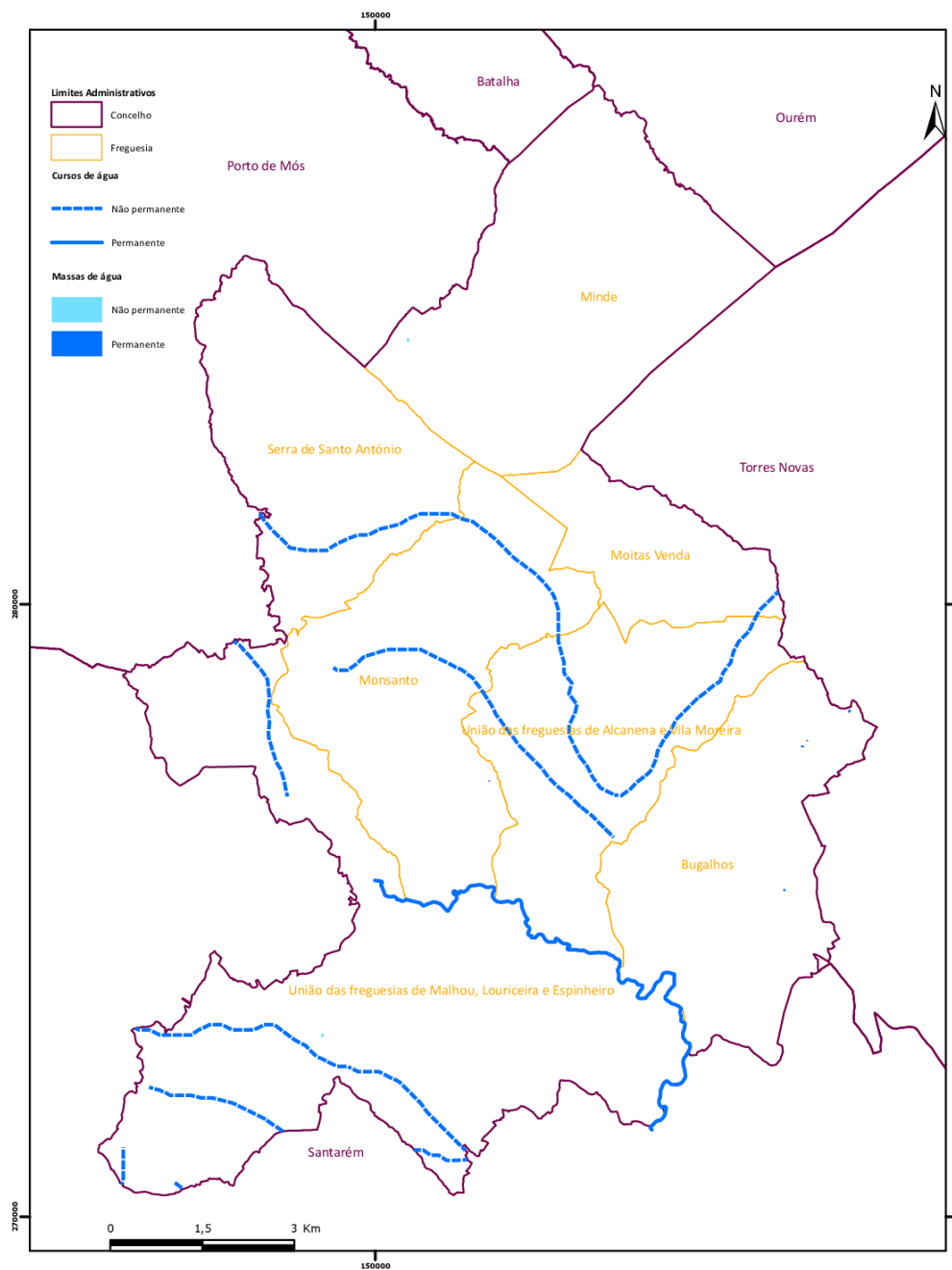





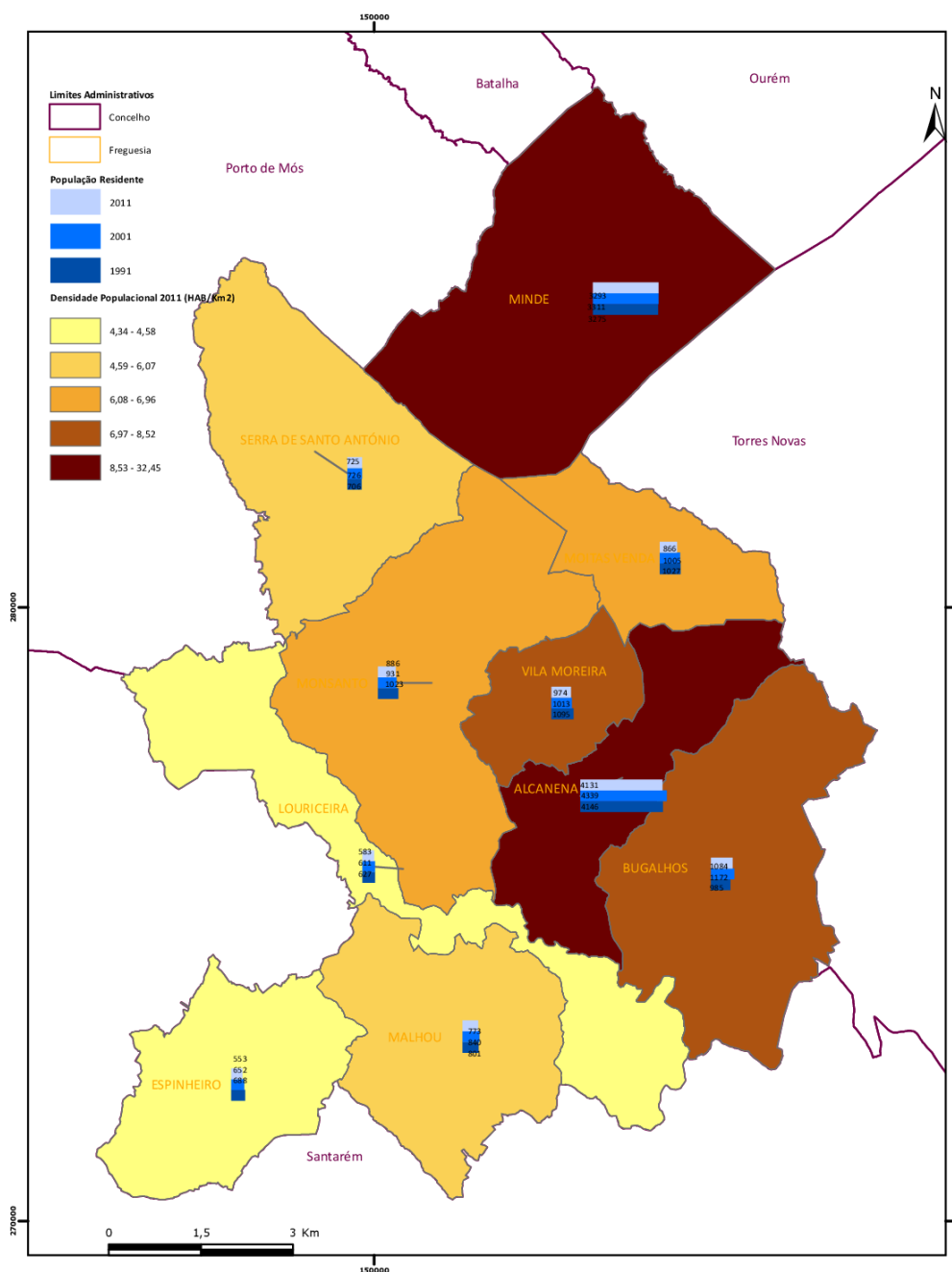
| | | | |
|---|--|---|--|
|  Mapa nº 3 | MAPA DE DECLIVES DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: ETRS_1989 | DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA: Maio de 2020 | FONTE(S): Carta Administrativa de Portugal - CAOP2018 |



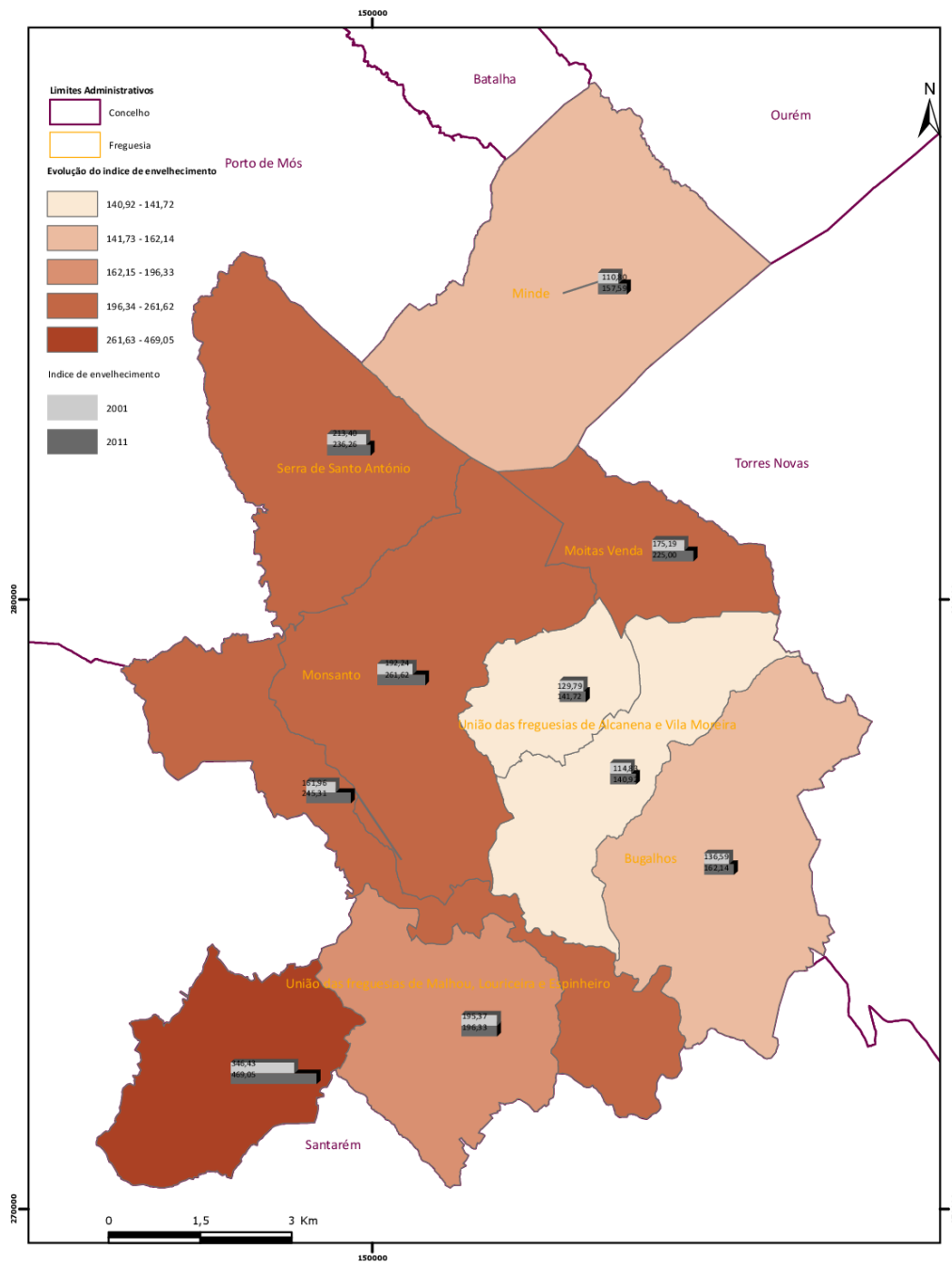
| | | | |
|---|---|---|--|
|  Mapa nº 4 | MAPA DE EXPOSIÇÕES DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D. ETRS_1989 | DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA: Setembro de 2007 | FONTE(S): Carta Administrativa de Portugal - CAOP2018 |



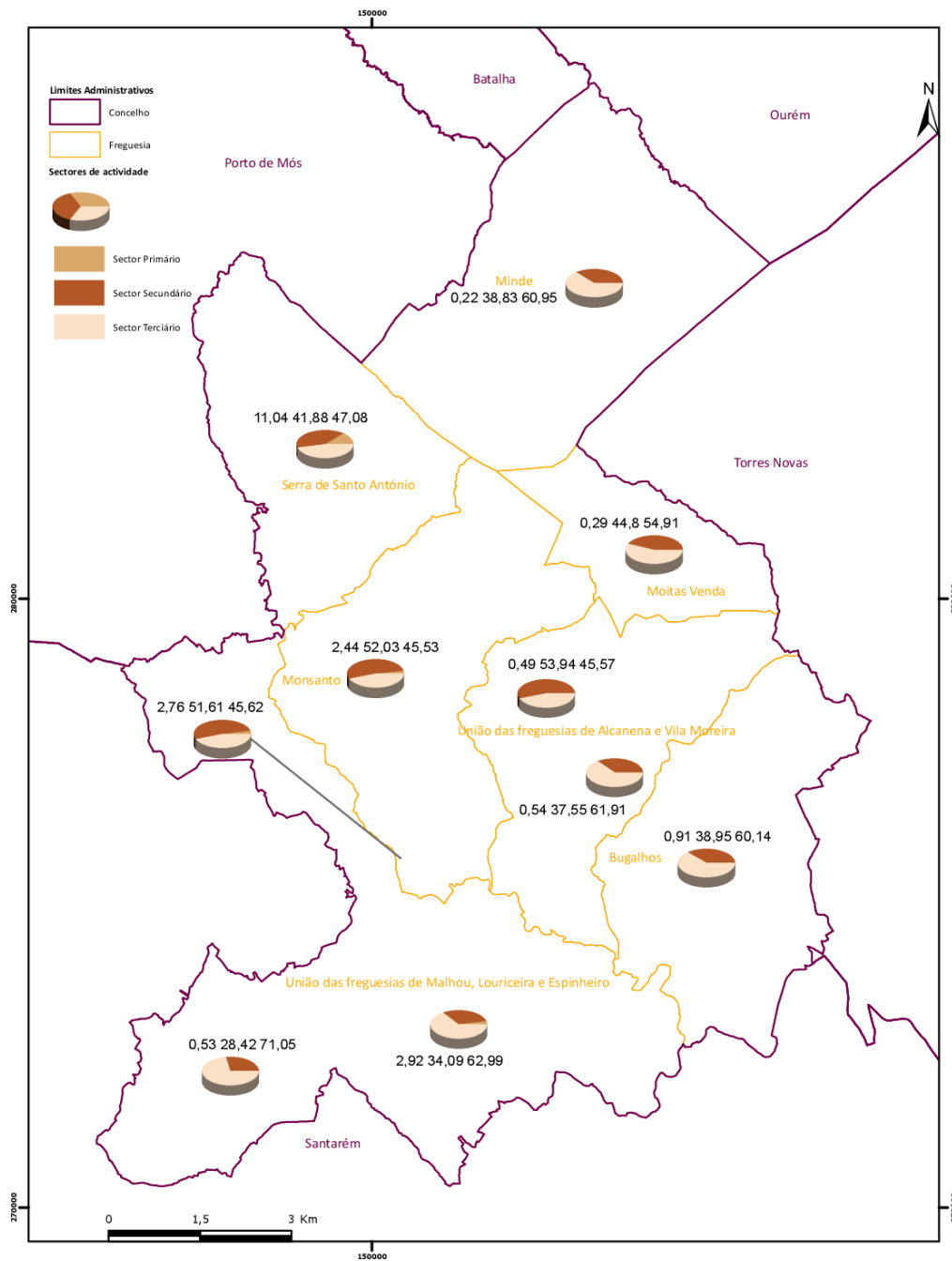
| | | | |
|--|--|---------------------------------|---------------------------------------|
|  Mapa nº 5 | MAPA HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GC5_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 08 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 Atlas do Ambiente |



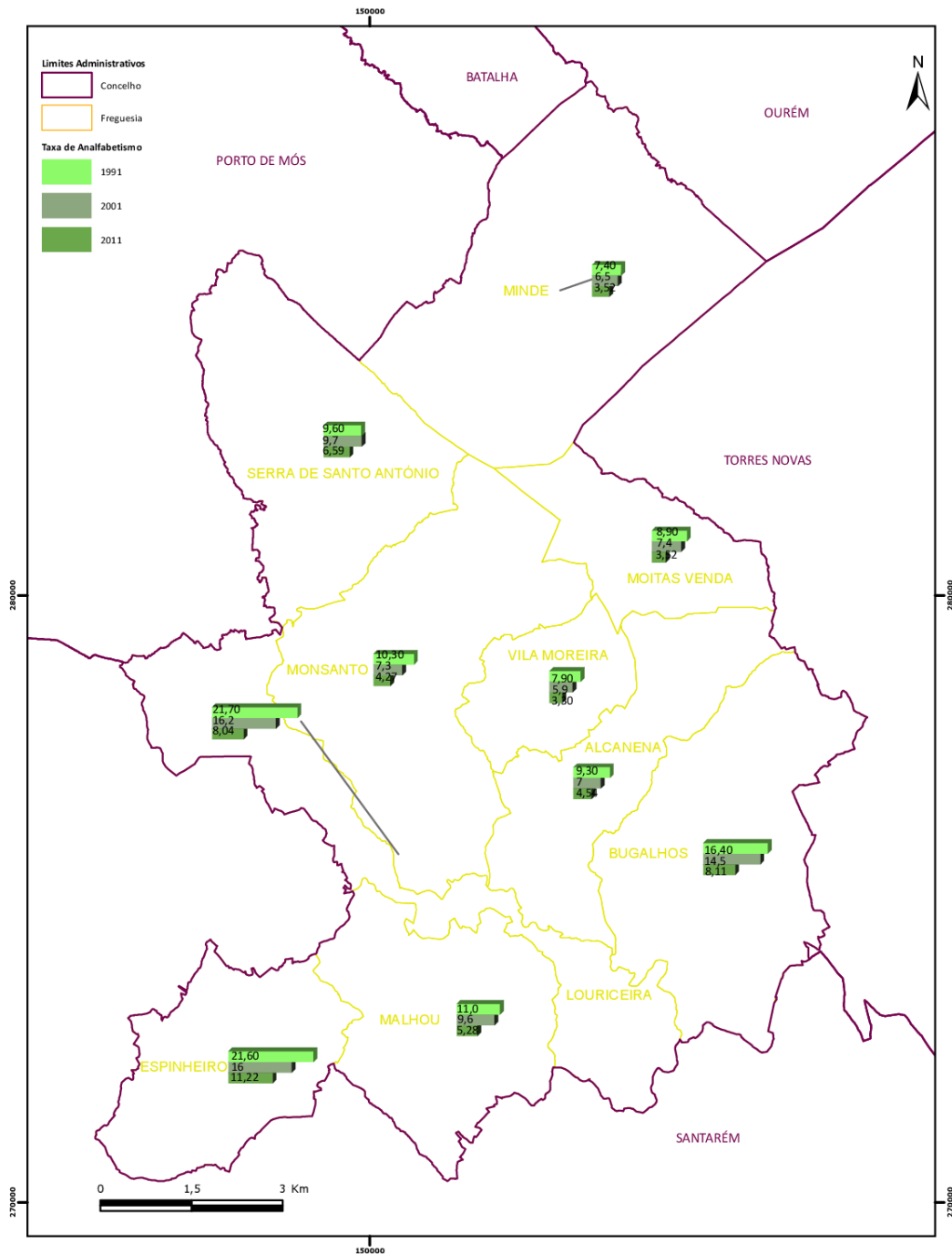
| | | | |
|------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------|
| <p>Mapa nº 6</p> | <p>MAPA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (2011, 2001, 1991) E DE DENSIDADE POPULACIONAL DO CONCELHO DE ALCANENA (2011)</p> | | |
| | <p>Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06</p> <p>Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989</p> <p>Datum: D. ETRS_1989</p> | <p>Elaboração: 1 de Março de 2019</p> | <p>FONTE: CAOP 2014 INE</p> |



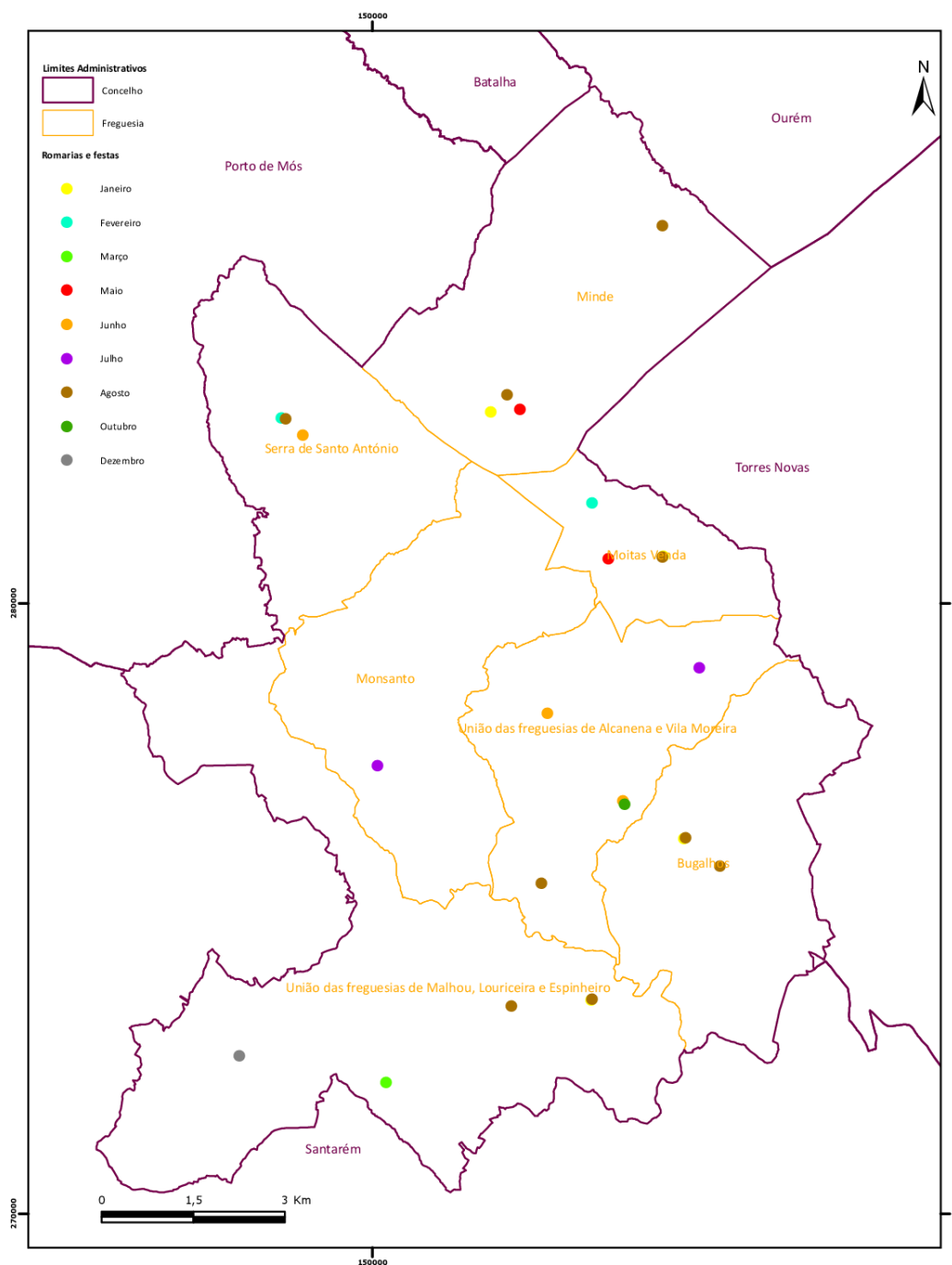
| | | | |
|------------------|--|---------------------------------|-------------------------|
| <p>Mapa nº 7</p> | MAPA DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO POR FREGUESIA DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 13 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 INE |



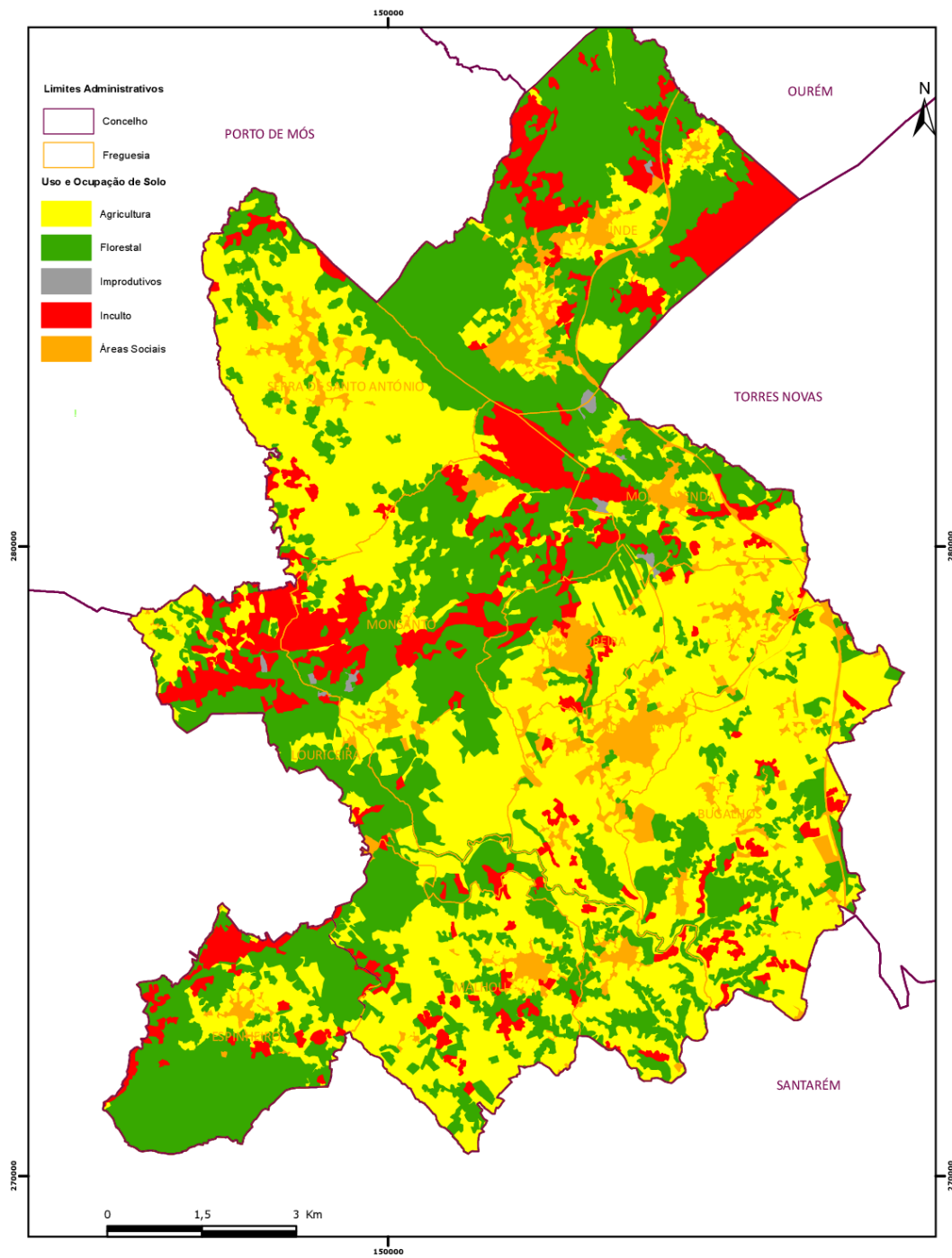
| | | | |
|------------------|--|---------------------------------|-------------------------|
| <p>Mapa nº 8</p> | MAPA DA POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 13 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 INE |




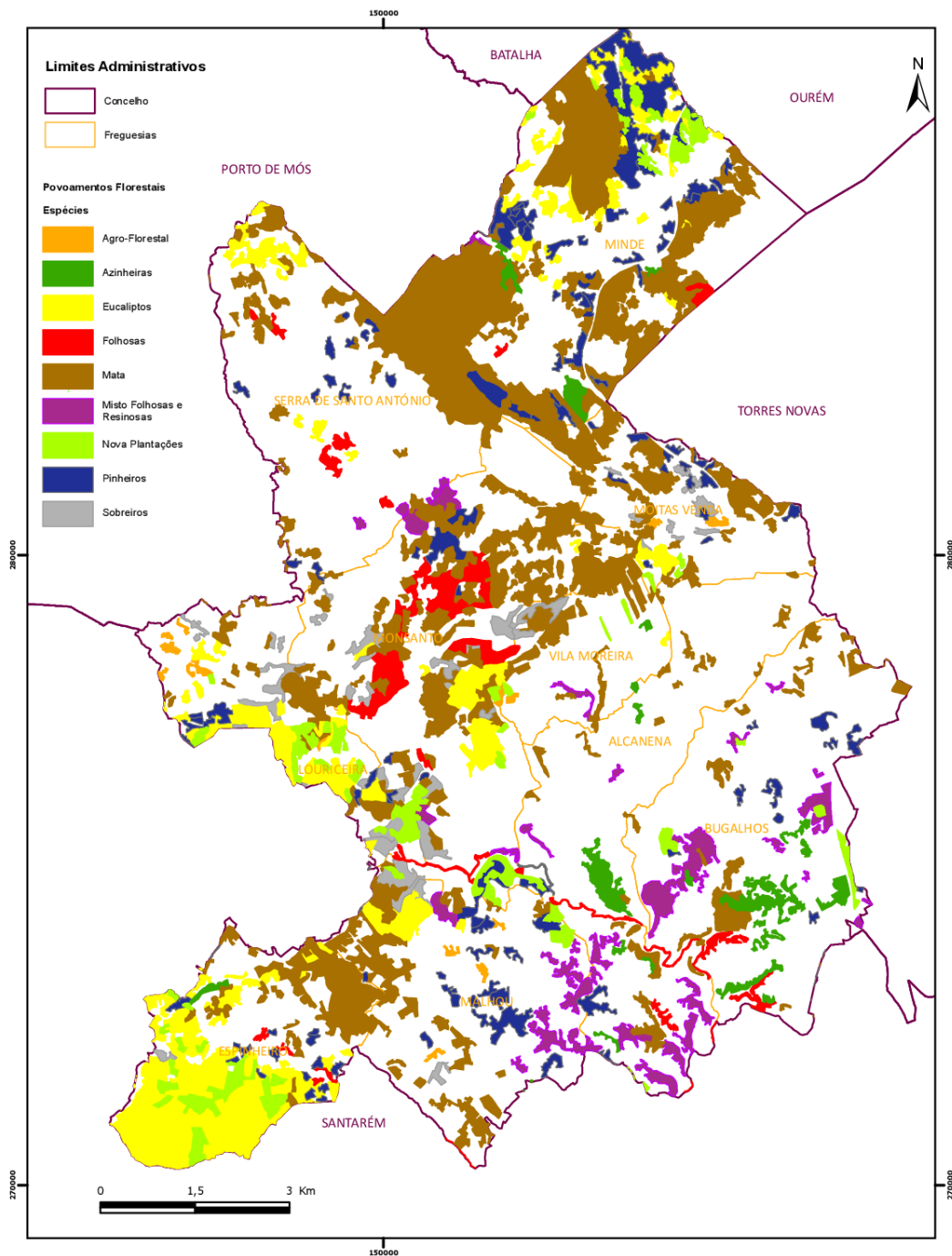
| | | | |
|------------------|--|---------------------------------|-------------------------|
| <p>Mapa nº 9</p> | MAPA DA TAXA DE ANALFABETISMO DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 08 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 INE |



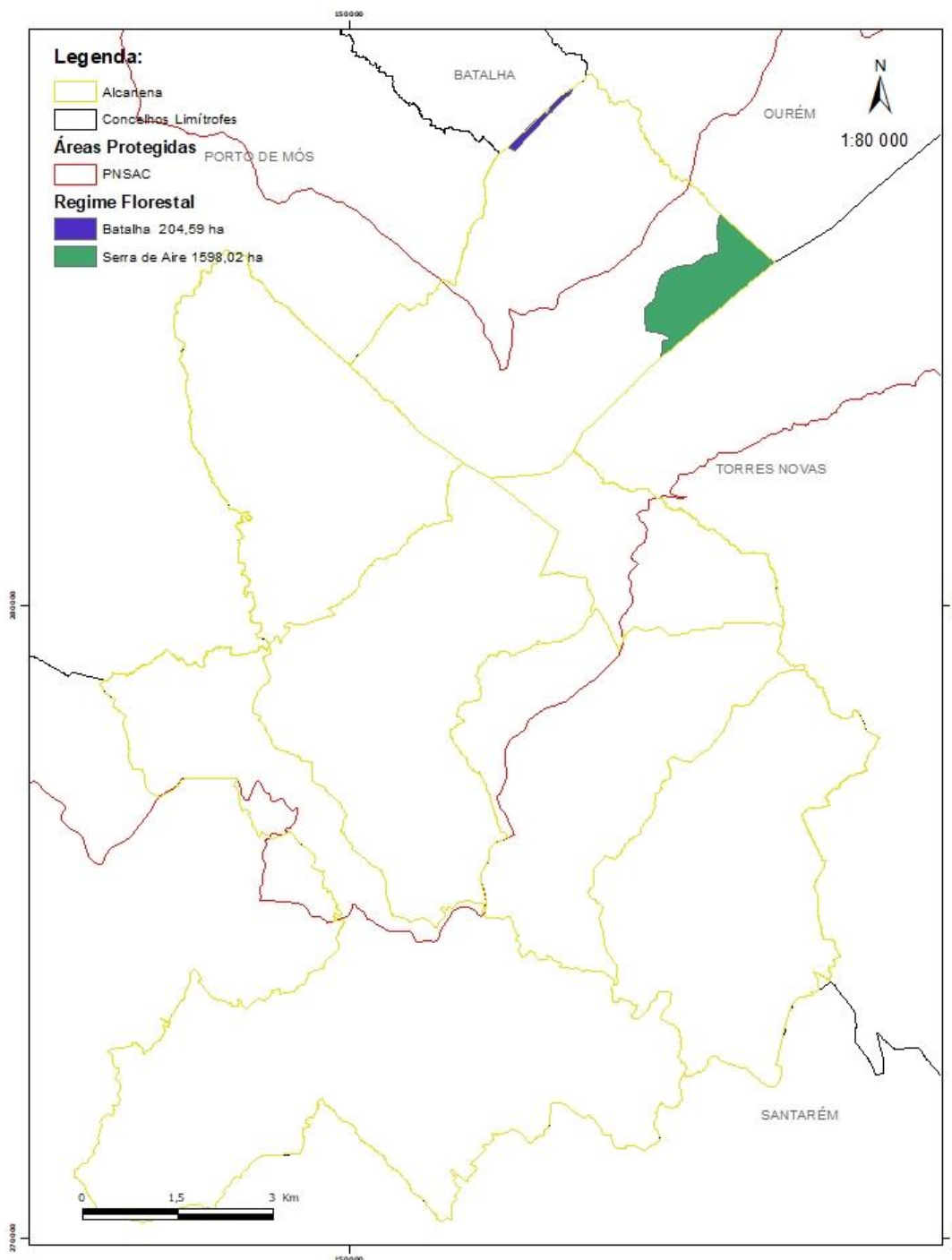
| | | | |
|-------------------|--|---------------------------------|--|
| <p>Mapa nº 10</p> | MAPA DE ROMARIAS E FESTAS DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 13 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 Divisão de Cultura |



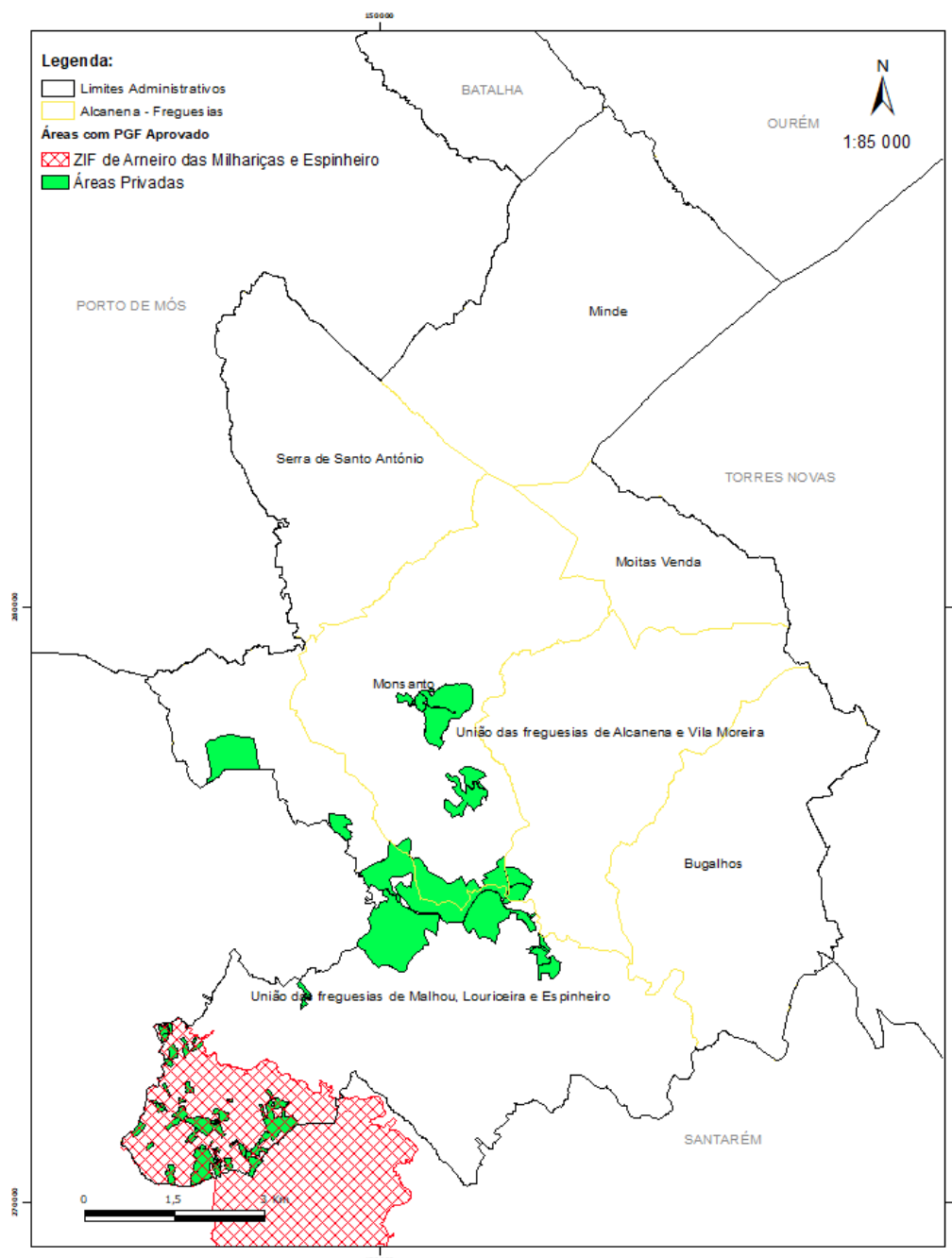
| | | | |
|---|--|---------------------------------|------------------------------|
|  Mapa nº 11 | MAPA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE ALCANENA | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 20 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2014 COS 2015 |



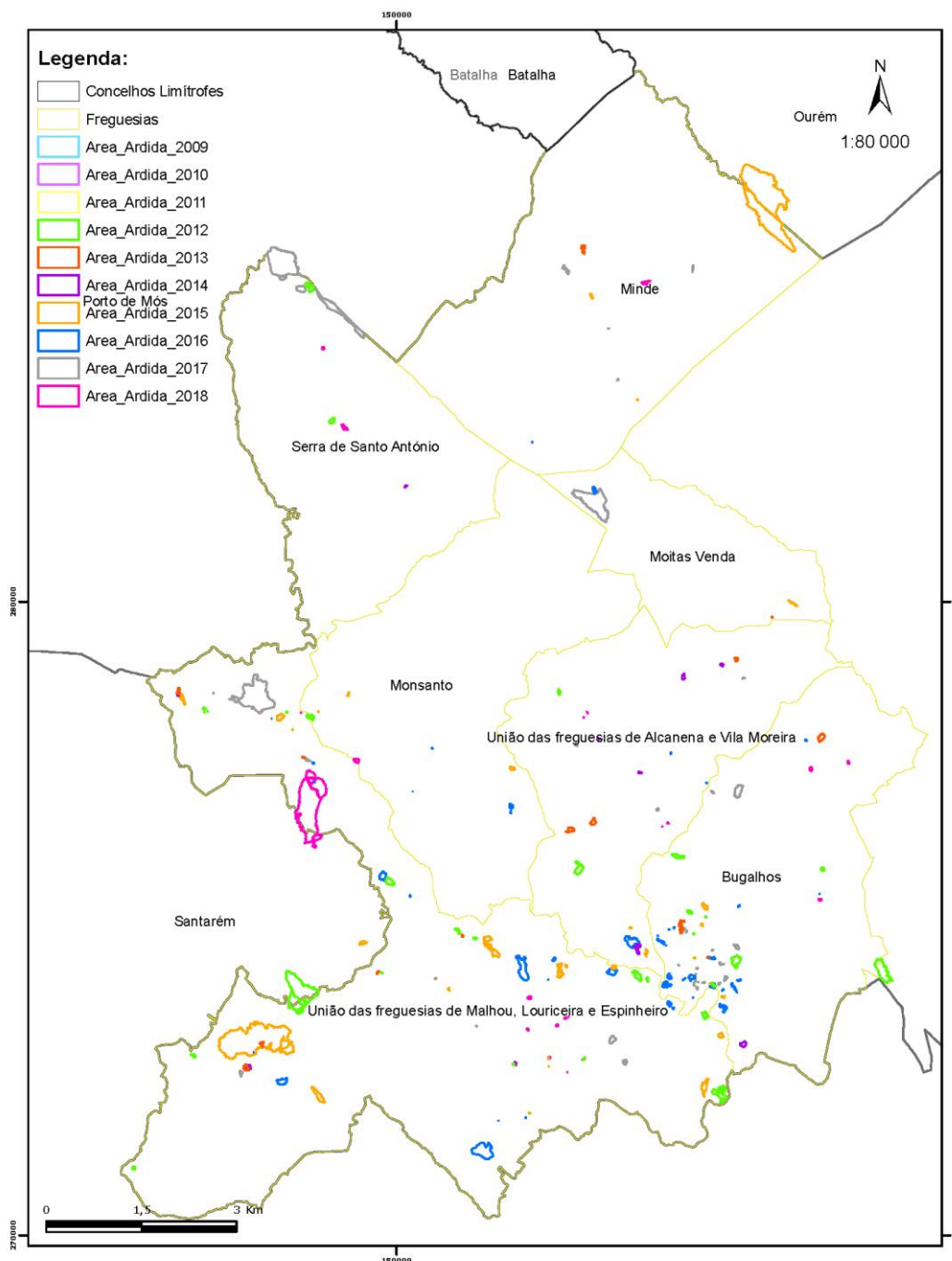
| | | |
|-------------------|--|---------------------------------|
| <p>Mapa nº 12</p> | MAPA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE ALCANENA | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: ETRS_1989 | Elaboração: 12 de Março de 2019 |



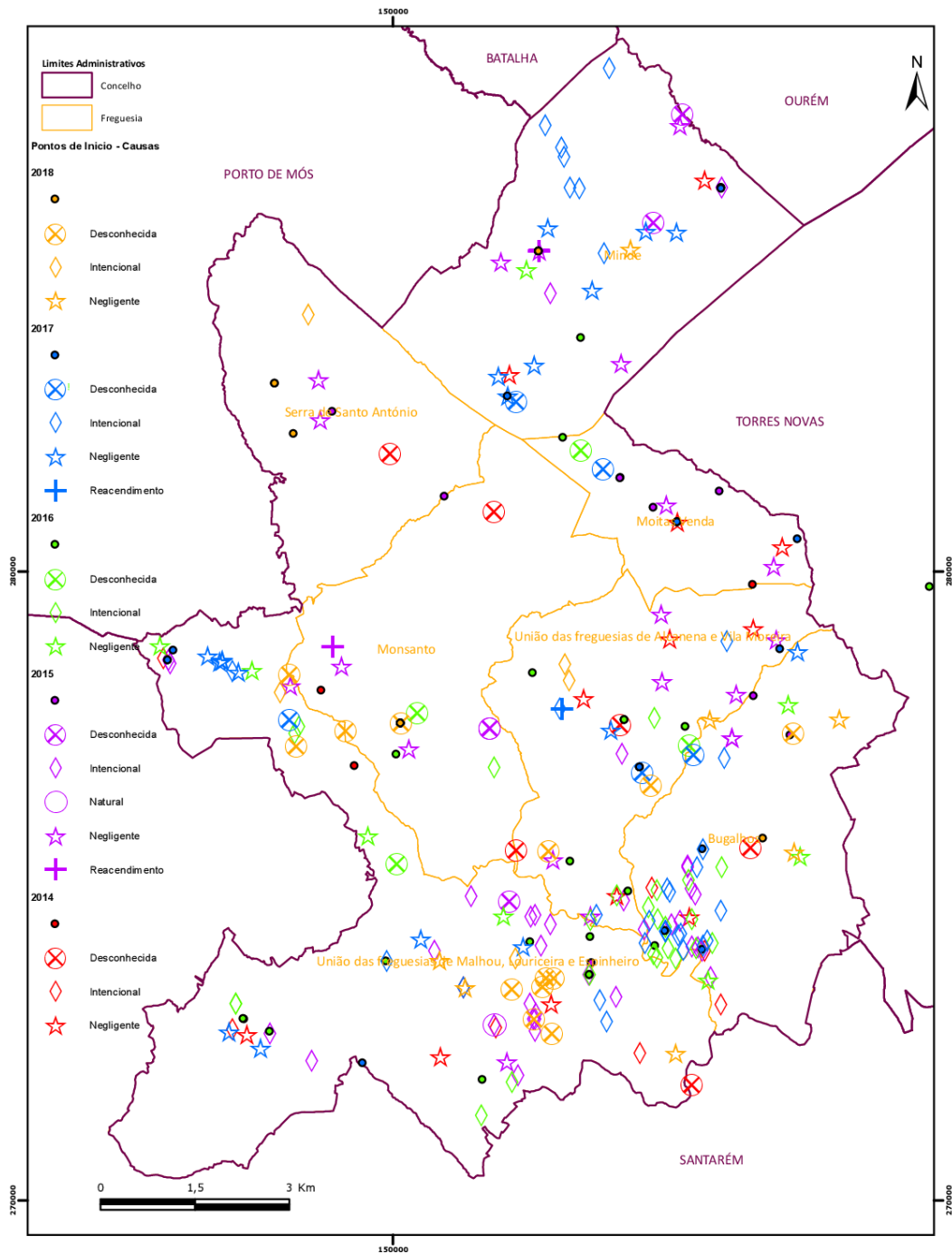
| | | | |
|---|--|---|---|
|  MAPA n.º 13 | Mapa das Áreas Protegidas e do Regime Florestal do Concelho de Alcanena | | |
| | Projeção rectangular de Gauss Elipsóide Internacional Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford-Gauss | DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA: Setembro de 2007 | FONTE(S): Carta Administrativa de Portugal - CAOP 2018 |



| | | | |
|--|--|---|--|
|  Mapa nº 14 | MAPA DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL DO CONCELHO DE ALCANENA E LIMITROFES | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA: Novembro de 2019 | FONTE(S): Carta Administrativa de Portugal - CAOP 2018 APTRA |



| | | | |
|---|--|---|--|
|  MAPA n.º 16 | MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS NO CONCELHO DE ALCANENA, SANTARÉM, PORTO DE MÓS, OURÉM, TORRES NOVAS E BATALHA (2009-2018) | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum_D_ETRS_1989 | DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA: Abril 2019 | FONTE(S): Carta Administrativa de Portugal - CAOP2018 |



| | | | |
|----------------|--|--------------------------------|--------------------------|
| Mapa nº 17 | MAPA DOS PONTOS DE INÍCIO NO CONCELHO DE ALCANENA (2014-2018) | | |
| | Sistema de Coordenadas: ETRS_1989_TM06 Sistema de Coordenadas: Geográficas: GCS_ETRS_1989 Datum: D_ETRS_1989 | Elaboração: 3 de Março de 2019 | FONTE: CAOP 2015 ICNF |

